

JORNAL^{DE} FERREIRA

Director: Aníbal Reis Costa • Ano VI • Número 39 • Setembro de 2006 • Distribuição Gratuita

DM



Aníbal Reis Costa
anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt

EDITORIAL

Confiança no Futuro!

Uma obra há muito necessária no nosso Concelho tem finalmente a sua concretização – o Parque de Exposições e Feiras.

Ferreira do Alentejo necessita, por razões evidentes, de um espaço próprio para a promoção cultural e económica das nossas actividades.

Propositadamente foi escolhida a Feira de Setembro (a mais antiga e popular feira do Concelho, altura de reunião familiar e de encontro de ferreirenses) para a sua abertura ao público.

Este espaço está, ainda, longe de estar concluído. Muito há a fazer, sobretudo no sentido de requalificar toda a zona (Rua Movimento das Forças Armadas e Fonte Velha) e de construção de infra-estruturas para o embelezamento e aumento de funcionalidade do Parque. É nossa intenção, nos próximos anos, continuar a trabalhar para melhorar este importante espaço.

A melhoria e a construção de novos espaços é fundamental para aumento do bem-estar, saúde e qualidade de vida de todos. Com a inauguração do Centro Cultural, em Alfândega e a construção da Praça de Santa Maria Madalena com o moderno edifício da Segurança Social, em Ferreira, pensamos estar a seguir um caminho de grande importância para todos os habitantes do Concelho.

Também o Estádio Municipal irá ter todas as condições consideradas essenciais para a prática desportiva e já no próximo mês de Outubro, início da época de futebol (conforme foi assumido pela Câmara Municipal) será utilizado pelas várias instituições desportivas.

Mas nem só de grandes e importantes obras a actividade do Município se desenvolve.

Continuamos a trabalhar para trazer mais investimento para o Concelho. Só assim poderemos desenvolver a nossa terra. No próximo número do Jornal de Ferreira daremos mais notícias sobre este assunto.

Cumprimentos do
Aníbal Reis Costa

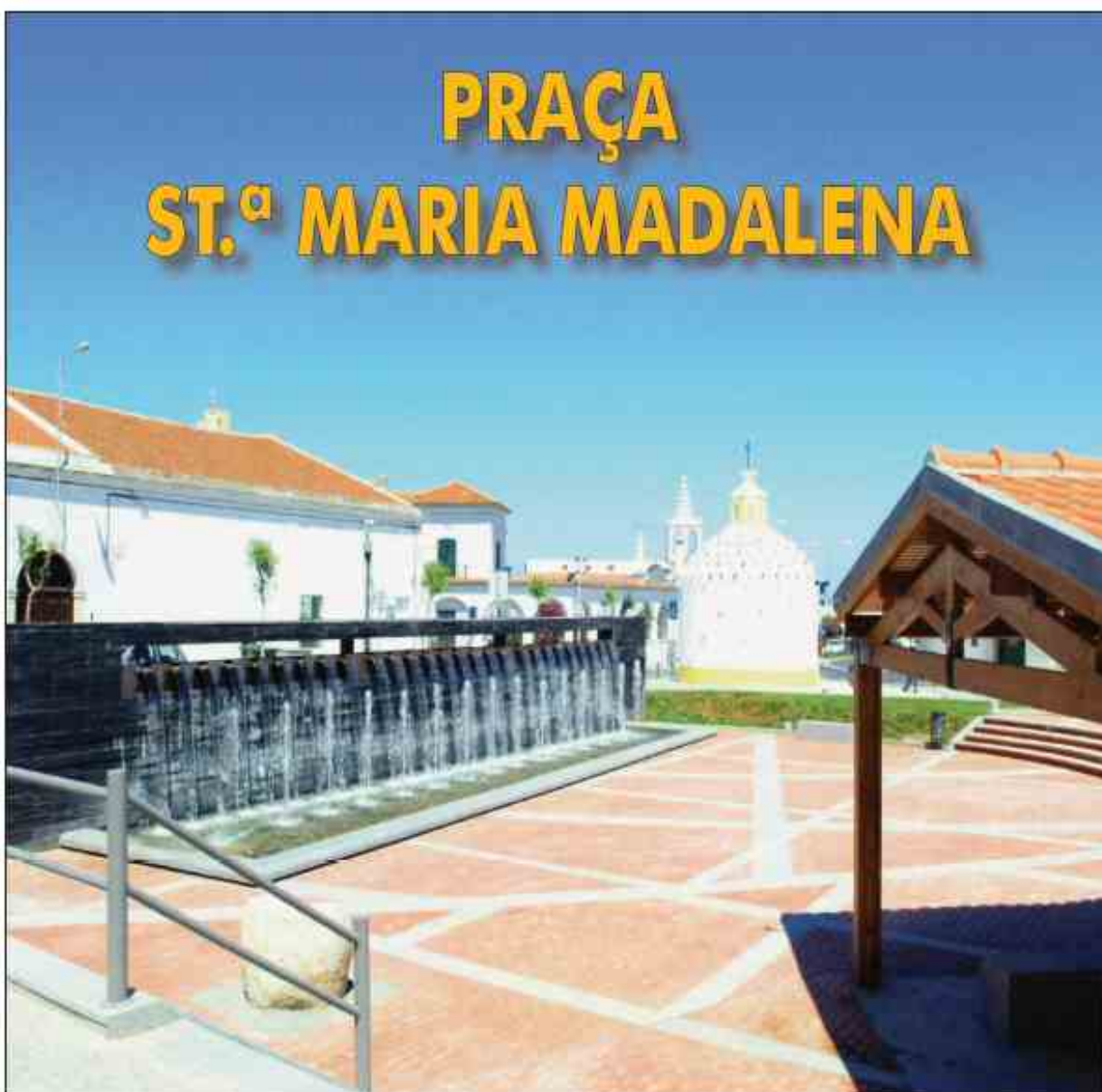
EM FERREIRA DO ALENTEJO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS

NOVO ESPAÇO DE PROMOÇÃO ECONÓMICA E CULTURAL DO CONCELHO



PRAÇA ST.ª MARIA MADALENA



Nesta Edição...

30 anos de poder
local democrático



Aeroporto de Beja

Entrevista
com o Presidente
da EDAB
Alta tecnologia,
Inovação e novo tipo
de economia



Parque de empresas



AGROBEJA
foi a primeira empresa
a instalar-se
no Parque Industrial

Revitalização Turística



Doces Ferreirenses
estão de volta

Os conhecidos Bolos
de amêndoa e gila,
que surgiram
nos anos 50



A nossa identidade histórica é indissociável do trabalho desenvolvido pelo Poder Local Democrático. Um trabalho Autárquico, destacado, ao longo de trinta anos, na elevação da qualidade de vida da nossa população.



Luís Pita Ameixa

30 anos de poder local democrático

(erradamente a CDU é contra a adesão à Europa) não foram aproveitadas.

A situação da organização e funcionamento da responsabilidade da direcção política da autarquia, estava muito má, frouxa, desregada falta de objectivos e de planeamento.

As finanças descontroladas, sobretudo com inaceitáveis incumprimentos na área do pessoal (C.G.A., I.R.S., A.D.S.E., Seguros ... Enfim, o domínio de uma força política de cariz revolucionário, que importava ultrapassar, não só pela sua desadequação ao nosso espaço e ao nosso tempo, mas também porque nós queríamos (superar as divisões na comunidade dos ferreirenses) que o período revolucionário tinha cavado.

Era preciso também vencer o isolamento em que nos tinham aprisionado, nos últimos anos, face ao País, aos Governos, o que muito nos prejudicava.

Ferreira havia muitos anos que não se aproximava das fontes de decisão. Em muitos anos só tínhamos sido visitados por um Secretário de Estado e até parece que foi mal recebido!

Mudámos isso. O Concelho de Ferreira passou novamente a fazer parte do País, a aparecer nas notícias e foi visitado por tudo quanto era membro dos Governos, Primeiro-Ministro, Presidente da República.

Todos os governantes que nos visitaram, sem excepção, trouxeram alguma coisa de novo e de positivo, todos nos ajudaram no desenvolvimento da nossa terra, do nosso Concelho.

J.F. - Que medidas tomou inicialmente para contrariar todas essas deficiências de funcionamento que constatou?

L.P.A. - Muitas. Houve uma grande mudança. Estratégia, planeamento, decisão e execução. Presidência aberta. Atenção aos funcionários. Mais competências e verbas para as Freguesias. Melhores escolas e bem equipadas, ensino secundário. Acção

Social, apoios aos desfavorecidos, luta contra a pobreza. Urbanismo. Bons arruamentos. Rede de estradas e caminhos municipais todos renovados. Jardim Público, Parque de Lazer da Fonte Nova, espaços verdes, Praia Fluvial, Zona Ribeirinha no Sado. Terminal Rodoviário. Novas instalações de serviços municipais e de outros serviços públicos (Finanças, Assembleia Municipal, Divisão Técnica, Cultura e Desporto, Freguesias, etc...). Recolha selectiva de lixo. Higiene e Limpeza pública. Investimento nos cemitérios. Crematório. Biblioteca. Galeria de Arte. Investigação histórica e defesa do património. Museu Municipal. Centros Culturais em todas as localidades. História e património. Modernas infra-estruturas desportivas. Pavilhão de Desportos. Piscina. Aquecida. Circuito de manutenção. Parque de Desportos. Bons Polidesportivos em todas as localidades. Estádio de futebol e outros campos novos ou renovados.

Mais apoio às colectividades e ao associativismo desportivo, cultural, cívico e social. Sedes sociais. Luta pelo desenvolvimento económico, atracção de novas empresas agrícolas, apoios ao comércio, lançamento dos Parques Industriais de Ferreira e do Penique. Intervenção positiva no projecto de Alqueva, Aeroporto em Beja e outros.

Feira da Água e do Regadio. Desenvolvimento social, formação profissional e inserção, postos médicos, participação na UAI - Unidade de Apoio Integrado. Melhoramento de habitações e habitação social e cooperativa. Posto de Turismo. Jornal de Ferreira, etc, etc.

J.F. - Embora existam alguns sectores empresariais promissores, a falta de emprego continua a ser um dos principais problemas que aflige. Em sua opinião quais são as perspectivas para um maior desenvolvimento do Concelho?

L.P.A. - A barragem de Alque-



Inauguração da biblioteca municipal

va, em cuja inauguração estive-mos presentes, com António Guterres, beneficiou, em primeiro lugar, uma parte do Concelho de Ferreira do Alentejo e muito mais vai abranger nos próximos anos. O regadio está dando lugar a uma nova agricultura mais rica e mais empregadora.

O projecto do Parque do Penique destina-se à fixação de fábricas agro-industriais e a Câmara está a desenvolvê-lo em conjunto com a empresa do Alqueva e com a Caixa Agrícola. Em geral, o Alqueva, vai marcar muito o desenvolvimento futuro da nossa região.

Também o Governo está a dar grande importância à adaptação da base aérea de Beja a Aeroporto civil e isso, pela proximidade a Ferreira, pode ser muito positivo para a nossa terra.

Em Sines, aqui tão perto, em Grândola e Odemira, novos investimentos industriais e turísticos estão a surgir e vão empregar muita gente. O litoral e Beja vão ser ligados por auto-estrada (passando por Ferreira) a breve prazo.

Outras iniciativas surgirão. Devemos ter confiança no futuro.

Carlos Viegas

J.F. - Como se encontrava o Concelho quando chegou à Presidência da Câmara em 1994?

L.P.A. - Antes de mais, convém dizer que o motivo da nossa candidatura foi justamente a insatisfação perante o marasmo e o atraso em que se encontrava Ferreira do Alentejo e as Freguesias.

Estávamos a perder em toda a linha, a ficar para trás. Havia já sido perdidas muitas oportunidades de desenvolvimento, gritantes, sobretudo na pré-adesão e primeiros anos de adesão à União Europeia, que, por motivos político-partidários

Vereadores do 1.º Mandato: José Luís Cara Nova Ameixa; Josué Cândido Ferreira dos Santos; Maria de Lourdes Fernandes Dias Hespanhol; Casimiro Manuel Serra Santos

Vereadores do 2.º Mandato: José Luís Cara Nova Ameixa, substituído por Manuel António Gomes Reis em Agosto de 2001; Josué Cândido Ferreira dos Santos; António Alexandre Raposo, substituído em Agosto 1998 por António Joaquim Orvalho Hespanhol; Maria Margarida Gomes, substituída em Janeiro de 2001 por Maria Antónia P. Sousa Marinho do Rosário Matias.

Vereadores do 3.º Mandato: Josué Cândido Ferreira dos Santos, substituído em Março de 2005 por José João Cavaco; Manuel António Gomes Reis; António José Rosa Damas; José Loução Guerreiro.



30 anos de poder local democrático



Lurdes Hespanhol

Maria de Lourdes Fernandes Dias Hespanhol, foi Presidente da Assembleia Municipal no período compreendido entre 1986 – 1989. Conta 55 anos de idade, é Professora, Veradora da Câmara Municipal, eleita pela CDU, cargo também exercido em dois mandatos consecutivos nos anos de (1989-1993 e 1993-1997), foi Presidente do Conselho Municipal de Ferreira do Alentejo, é actual Membro do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres, Dirigente Sindical do Sindicato dos Professores da Zona Sul, Membro do Conselho Nacional da Fenprof., Membro da Comissão Directiva do Instituto Irene Lisboa e Directora do Centro de Formação.

J. F. – Como decorreu o seu mandato como Presidente da Assembleia Municipal entre 1986 – 1989?

L. H. – Confesso que tive muitas reticências em aceitar o convite. Estávamos nos anos 80, as mulheres eram ainda muito poucas ou quase nenhuma as que desempenhavam cargos políticos e, exercer aquele cargo para que não estava devidamente preparada, afligiu-me um pouco. Mas rapidamente me apercebi que se atravessava um período onde a falta de experiência em cargos daquela natureza era generalizada. Por outro lado,

eu já tinha aceite outros desafios nomeadamente ter sido presidente do Conselho Directivo da Escola EB 2-3, o que também foi um desafio grande na minha carreira. Por isso, decidi aceitar o desafio. Desafio esse que acabou por ser fácil. Naquele tempo, as pessoas entregavam-se muito aos problemas que haviam para resolver, o que tornou fácil o mandato.

Porém, não quero com isto dizer que não existam hoje pessoas empenhadas com este espírito, mas é mais difícil. E, embora haja actualmente uma abertura diferente para as mulheres entrarem na política, muita dessa abertura é um bocado fictícia. Porque naquela altura aquilo que se fazia e que as mulheres faziam não era fictício, nem era por imposição de quotas, nem porque parecia bem no estrangeiro. Nós termos muitas mulheres na política. Era porque as pessoas achavam que podiam fazer alguma coisa de útil para a comunidade. E também porque a comunidade entendia que as pessoas em quem votavam podiam trazer alguma mais valia à comunidade.

Mas devo dizer também que havia já algumas mulheres na Assembleia Municipal e, embora o número de homens fosse superior, eles perceberam que não podiam estar sozinhos neste desafio que era de todos.

J. F. – Como era o desempenho dos deputados com assento na Assembleia naquele período? Havia divergências de opinião sobre os assuntos apresentados ou existia unanimidade?

L. H. – Como já disse anteriormente o espírito de empenhamento e participação era muito. Mas, haviam divergências de opinião, o que é natural em democracia. Cada Partido entende que as suas ideias são as melhores, o que conduzia e conduz, a debates interessantes e enrique-

cedores. Naquele tempo eu era ainda independente, embora as pessoas pensassem que eu era já militante do Partido Comunista. Isso só aconteceu em Setembro de 1987. Mas de um modo geral, sempre houve um relacionamento muito fácil e tudo corria bem. Até ao nível das relações entre os outros órgãos.

J. F. – Nesses três anos, qual foi o tema/assunto/acontecimento que mais a marcou, e porquê?

L. H. – Penso que não haviam assim grandes coisas que... Lembro-me que havia sistematicamente uma pessoa que colocava a questão dos estendais de roupa que as pessoas colocavam nas ruas, o que o incomodava muito. Havia também... a oposição, e que uma das grandes preocupações era os cães.

J. F. – Desculpe interromper mas, com tanto que havia por fazer nessa altura, preocupações dessa natureza são pouco significativas. As intervenções da oposição limitavam apenas a esse tipo de assuntos?

L. H. – Não. Eu penso que havia era uma grande consciência por parte de todos que tinham de se fazer as coisas. Todas as propostas que apareciam eram votadas favoravelmente ou com alguma abstenção. E havia de facto o sentimento e conhecimento das necessidades. Não era como hoje. Hoje, achamos que é mais necessário investir a nível cultural e ambiental.

Por outro lado, outros acham que uma boa gestão é fazer obras por administração directa e outros optam por entregar a empresas. Por isso, como vê, as temáticas são outras. Naquele tempo, já havia muita gente empregada na Câmara e com vontade de fazer bem para a terra. Havia, portanto, uma euforia que não se ficava por querelas político-partidárias, mas sim um empenhamento e uma dedica-

ção em prol do bem-estar das populações.

Naquele tempo, foi preciso fazer todas as infra-estruturas necessárias. Nós fomos um dos primeiros Concelhos a ter água canalizada, esgotos e luz.

J. F. – O facto de uma das forças políticas na Assembleia ter maioria é benéfico para o funcionamento deste órgão autárquico?

L. H. – Acho que é sempre bom haver discussão e, quer seja com maiorias absolutas ou relativas o que é necessário é que as pessoas intervenham. Entristece-me ver hoje a falta de participação da bancada do P.S.. Porque tudo o que a Câmara faz, a bancada socialista da Assembleia Municipal, acha que está tudo bem.

J. F. – Mas essa não foi também uma situação vivida noutros tempos, na bancada da CDU?

L. H. – Eu ia referir-me a isso precisamente. Às vezes, isso também acontecia. E eu discordava profundamente. Porque penso que não é assim que se pratica e se exerce o direito de cidadania, mas sim criticando numa postura positiva aquilo que está mal e também criticar nos aspectos positivos aquilo que está bem.

Por outro lado, a pouca adesão de público nas Assembleias Municipais, ao qual é dado um período de intervenção, caso desejem, para apresentar os seus problemas, é outro dos aspectos que me preocupa. É necessário que haja uma maior participação das pessoas, quer nas Assembleias Municipais, quer nas Reuniões de Câmara, onde também é dada a possibilidade de intervenção. O Poder Local é isso mesmo, é o Poder que está perto, está ali ao lado das pessoas, e as pessoas não devem apenas queixar-se quando cruzam na rua com o Presidente ou o Vereador, para lhe dizer que existe isto ou aquilo para resolver.

Tem de haver mais participação das pessoas nestes locais específicos onde devem ser tratados os problemas. Porque se não for assim o que é que acontece? Nós corremos o risco, de qualquer dia, se não participarmos activamente, o Poder Local perder também qualidades. Recordo que a seguir ao 25 de Abril, havia, além da Assembleia Municipal, o Conselho Municipal (o qual era constituído por forças vivas do Concelho) a que também presidi. Ou seja, esse Conselho, composto por pessoas de várias localidades do Concelho, opinava sobre determinados assuntos que careciam de resolução. O Concelho de Ferreira foi dos poucos onde isso aconteceu. No entanto, o Governo, acabou com os Conselhos Municipais. Uma forma importante e de incentivo a uma maior participação que deixou de existir.

J. F. – Que comparação faz entre a Ferreira actual e a Ferreira daqueles tempos?

L. H. – Diria que nessa altura haveria muito mais fraternidade, companheirismo e colaboração. Pedia-se um dia de trabalho e as pessoas davam um dia de trabalho. Fazia-se a festa do 25 de Abril e as pessoas estavam sempre em número elevado na festa. Hoje, as pessoas estão mais isoladas, mais preocupadas consigo e a sua vida própria. Veja-se por exemplo o caso das associações culturais e desportivas que lutam com grande dificuldade para encontrarem listas para as Direcções. As pessoas não estão de facto tão disponíveis.

Por outro lado, há depois os aspectos físicos da Vila e do Concelho. Este Concelho cresceu e tem alguma qualidade, mas penso que houve coisas que foram feitas e que depois não se cuidou.

J. F. – Refere-se a quê, concretamente?

Biblioteca Municipal: www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt
Museu Municipal - www.cm-ferreira-alentejo.pt/museu.html



L.H. – Por exemplo, o que nós fizemos: estações de tratamento, redes de águas e de esgotos, etc., etc. Esse acompanhamento, não foi devidamente feito, acabando por haver uma degradação de determinados equipamentos. Falo destes, mas poderia falar de outros.

J. F. – Não sei se tem conhecimento, mas algumas dessas estações de tratamento do Concelho a que se refere, foram recentemente motivo de intervenção.

L.H. – Sim, mas porquê? Porque elas chegaram a estados adiantados de degradação. Mas não é esse o aspecto a que me refiro, mas sim ao acompanhamento que tem de ser dado diariamente. Porque se me disser assim: Com os trabalhadores da Câmara não podemos fazer grandes obras, eu estou completamente de acordo e penso que não é para isso que os trabalhadores da Câmara devem servir. Devem sim estar permanentemente ao serviço dos equipamentos que servem as populações.

J. F. – Bem, acho que nos desviámos um pouco

do tema a que nos propusemos, ou seja, a sua Presidência na Assembleia Municipal durante o período 1986 – 1989.

L.H. – Sim, mas isto é um facto, naquele tempo tínhamos sempre brigadas destinadas para esses fins. Uma coisa que me choca é não se cuidar aquilo que está feito. Deixa-se andar, andar, até estragar.

J. F. – Que balanço faz dos 30 anos de Poder Local Democrático?

L.H. – Muito foi feito, mas muito há por fazer. Nós temos que exigir frequentemente e não deixar as coisas correr. Os políticos não são todos iguais e a política não é exercida por todos da mesma forma. Todos, cada um de nós tem culpas de as coisas estarem como estão. Porque somos pouco activos, pouco reactivos, pouco participativos e pouco reivindicativos. É, portanto, necessário reacender este espírito para não se deixar perder as conquistas do 25 de Abril. É certo que para alguns, quando nós lhe falamos do 25 de Abril, nada lhes diz ou quase nada. Como não lhes

diz nada a revolução de 1640. Por isso, cabe-nos a nós, que sabemos o que era antes e o que é agora, demonstrar que agora é melhor do que era antes e que não queremos voltar para trás. Queremos sim, melhorar cada vez mais. Por exemplo, em termos de Poder Local, foi uma das maiores conquistas da revolução de Abril. Isto é, possibilitou que as pessoas pudessem participar num Poder próximo, tornando-o um Poder muito mais sério e justo. No entanto, ao longo dos anos tem vindo a haver cerceamentos. Repare-se, hoje, nas autarquias, a lei que nós temos. É uma lei presidencialista que permite que uma só pessoa possa fazer aquilo que antes não se podia senão colegialmente. E quando as coisas são colegiais são mais justas. Podem ser mais morosas mas, às vezes, a pressa, pode ser inimiga do melhor. Como tal, penso que se perderam aspectos muitíssimo importantes de participação, inclusivamente das oposições. Porque as oposições existem e fazem falta à democracia. E estas não podem servir apenas para marcarem presenças em reuniões.

Penso, portanto, que se está a encolher e a apertar aquilo que eram as competências e os

poderes dos eleitos e também a participação das pessoas. Porque haviam aspectos que eram obrigatórios ir à consulta pública. Hoje não. É certo que as consultas públicas valem o que valem, mas tudo isto enferma do tal problema que venho referindo que é a falta de participação das pessoas.

Entretanto, quero aqui também referir e destacar a importante participação das mulheres ao nível do poder local e na democracia participativa. Porque, as mulheres antes do 25 de Abril estavam limitadas à casa, particularmente as mulheres da nossa região.

Só depois da revolução lhes foi concedida a possibilidade de estudar e de terem uma grande intervenção na sociedade, independentemente dos afazeres domésticos.

Lembro-me que elas pertenciam às Comissões de Base de Saúde, às Comissões de Moradores de Bairro, trabalhando voluntariamente junto dos órgãos autárquicos, etc. Havia, portanto, um grande empenhamento das mulheres na reivindicação e que agora não há.

J. F. – A que se deve esta mudança, em sua opi-

nião?

L.H. – Penso que existem outras solicitações para as mulheres. As mulheres têm empregos muito precários (os homens também, mas as mulheres são muitíssimo mais afectadas) depois, a maior parte das jovens que estudam e que de alguma forma se consciencializam sobre outros aspectos da vida, não encontrando na sua terra a capacidade de resposta profissional para as suas exigências, são obrigadas a sair para outros lugares. Depois, temos também aquela “caixinha má” que entra todos os dias em nossa casa valorizando aspectos que as nossas mulheres, mulheres aqui do nosso e de outros concelhos, valorizam, dando valor, não às questões do bem-estar social, mas às questões da aparência. Mas estes não são aspectos que apenas interferem com as mulheres, os homens também são influenciados por tudo isto.

Estas e outras questões são pois o motivo para que se verifique o distanciamento das mulheres na participação da vida política. Os próprios Partidos políticos têm contribuído para que assim seja.

Carlos Viegas

Galeria dos presidentes

Teve lugar na Sala de Sessões do Município, no dia 15 de Setembro, a inauguração da Galeria dos Presidentes da Câmara Municipal, do período compreendido entre o ano de 1974 e o ano de 2005.

Uma iniciativa do actual Executivo, como forma de contributo de registo histórico às gerações vindouras e integrado nas comemorações dos 30 Anos do Poder Local Democrático.

1974

2005



Francisco José Palma Gonçalves Lopes
1974 - 1976



José Luís cara Nova Ameixa
1977 - 1982



José João Lança Guerreiro
1982 - 1993



Luís António Pita Ameixa
1994 - 2005



José Cândido Ferreira dos Santos
2005

Feira do Melão em Figueira dos Cavaleiros



Durante três dias (11, 12 e 13 do passado mês de Agosto) com a afluência de muito público, teve lugar mais uma edição da Feira do Melão em Figueira dos Cavaleiros. O evento, essencialmente focalizado na comercialização de melão produzido na região, integrou concursos, exposições, artesanato, cante alentejano, folclore, música, gastronomia e garrafeira à alentejana.

Manuel Canilhas, Presidente da Junta de Freguesia desta localidade, em declarações ao "JF", mostrou-se satisfeito com mais uma edição da Feira, referindo: "Ano, após ano, a Feira do Melão tem vindo a afirmar-se não só por facultar a comercialização da produção de melão da região, como também pelos motivos de diversão que oferece aos residentes e a todos que visitam o evento.

Uma Feira que creio poder vir a crescer ainda mais com o desenvolvimento do regadio e que além do aspecto económico que representa para a Freguesia, é, simultaneamente, um evento promocional do Concelho".



Entrega do 1.º Prémio (concurso doce de melão) Rosa Aniceto



Entrega do 2.º Prémio (concurso doce de melão) Palmira Pre



Entrega do 3.º Prémio (concurso doce de melão) Mariana Luisa



Entrega do 1.º Prémio (melhor melão) António Joaquim Montes



Entrega do 2.º Prémio (melhor melão) Maria José Cantilhas



Entrega do 3.º Prémio (melhor melão) José da Mota

Está aí a Feira anual de Setembro!

A tradição continua assim a ser cumprida durante três dias. Um evento que data provavelmente desde o Foral atribuído por D. Manuel I em 1516 ou talvez anterior. Um marco histórico ferreirense, onde alegria, a diversão, o negócio, os aromas, o fascínio e a magia que lhe reconhecemos, funciona como elo de ligação às raízes, atraindo e motivando o encontro com a diáspora Ferreirense.

Dias 15, 16 e 17 (Sexta, Sábado e Domingo) a Feira de Setembro, realiza-se este ano, junto à antiga capela de S. Sebastião na Fonte Velha.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS

O novo espaço - Parque de Exposições e Feiras - com uma área de 4,67 hectares, adquirido pela Câmara Municipal, vedado e com arruamentos, redes de abastecimento de água e esgotos, electrificação de baixa tensão, iluminação exterior e um parque de estacionamento para mais de 150 viaturas, vai assim ser inaugurado com este tradicional evento.

O executivo municipal, desde o início do mandato, definiu o objectivo de instalar a próxima edição da Feira Tradicional de Setembro num novo espaço situado nos terrenos contíguos às ruínas da ermida de S. Sebastião.

Foi com muita determinação e empenho que iniciámos esta tarefa, a qual, depois de muitas dificuldades e procedimentos burocráticos ultrapassados e com o projecto devidamente redimensionado ao pretendido, constituía uma promessa e uma necessidade evidentes.

Uma tarefa árdua (a maior, em extensão, de toda a história do município desenvolvida pelos próprios meios da Câmara Municipal em tempo recorde) e que só foi possível pelo grande empenhamento e dedicação de todos os funcionários municipais envolvidos.

A obra que será apresentada a todos no dia 15 do corrente mês com a realização da tradicional Feira, é apenas a 1.ª fase de um projecto que, pela sua envergadura e exigência, necessita de mais e melhores intervenções

nos próximos anos.

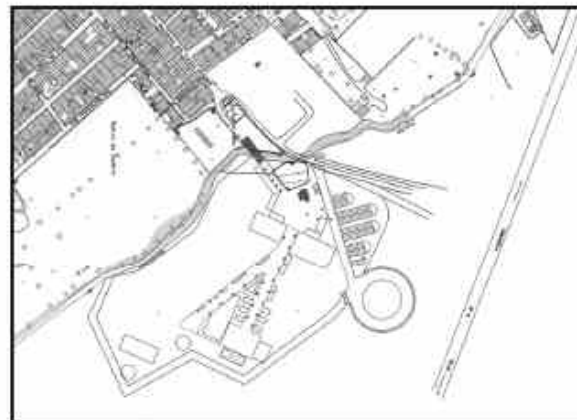
Por outro lado, será de muita importância a 2.ª fase do projecto, com a requalificação da zona envolvente à Rua Movimento das Forças Armadas e embelezamento do Parque, assim como a 3.ª fase, com a construção e infra-estruturas no próprio espaço da Feira, que possibilitem acolher todo e qualquer certame regional e nacional.

A(s) Feira(s) de Ferreira passam assim a contar com um espaço próprio, capaz de satisfazer a exigência de expositores, feirantes e visitantes e, sobretudo, vai possibilitar de uma vez por todas, ao fim de 40 anos, um local definitivo para a realização da Feira Tradicional de Setembro.

Por estas razões, e depois de mais uma aposta ganha, podemos afirmar que estão finalmente criadas as condições para que os eventos/certames tenham mais importância e que o próprio Concelho conseguiu recuperar da desvantagem em não ter um espaço próprio para Feiras que há tanto exigia. ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS!



Parque de exposições



Planta do local

Programa da feira

15 - Setembro (Sexta-Feira)

18.00 hs - Inauguração do Parque de Exposições e Feiras - Abertura da Feira

19.00 hs - Pavilhão Municipal: Exposição das Autarquias, Colectividades e Artesãos - Abertura ao Público

20.00 hs - Caminhada Nocturna "Rota do Cardim"

16 - Setembro (Sábado)

10.00 hs - Abertura da Feira

- Pavilhão Municipal: Exposição das Autarquias, Colectividades e Artesãos - Abertura ao Público

10.30 hs - Encontro de Confraternização

Antigos Alunos e Professores do Externato Nun' Álvares
Praça Santa Maria Madalena (Recepção)

22.00 hs - Concerto no Palco Principal do Parque de Exposições e Feiras com a Banda Reggae "Arsha"

17 - Setembro (Domingo)

10.00 hs - Abertura da Feira

- Pavilhão Municipal: Exposição das Autarquias, Colectividades e Artesãos - Abertura ao Público

22.00 hs - Concerto no Palco Principal do Parque de Exposições e Feiras com a Cantora "Tucha"

ENTREVISTA DE RUA



José Manuel Esteves Pita

O QUE MAIS GOSTA DA FEIRA?

Gosto da Feira num todo. É um evento agradável quando não chove e uma tradição muito antiga em Ferreira. Tempos houve em que as pessoas juntavam dinheiro durante todo o ano para nesta altura adquirirem os bens mais essenciais. Hoje, é diferente. É mais um espaço de diversão e de ponto de encontro com os Ferreirenses que estão fora.



Maria José Venâncio S. Palma

Para mim, a Feira de Setembro continua a ser um local de fascínio. Ela representa parte do nosso passado e recordações desde criança que não esquecemos. Ao longo dos anos, a Feira tem-se transformado, deslocado de um local para outro e, por isso, terá sempre características diferentes em cada geração. No entanto, é uma tradição que convém não perder. E, embora nada seja eterno, a Feira de Setembro continua ainda a ser muito agradável.



Manuel Cândido Rego Teles

A Feira é, sobretudo, na mente dos Ferreirenses, "passado". Um passado ao qual pertencemos. Um passado de aromas de encontros, de negócios e, sobretudo de renascença.

Antes, a Feira representava o velho e o novo ano agrícola, o início de mais um ano escolar, as primeiras chuvas, era, enfim, o ponto de encontro no ano.

Julgo que chegámos a um ponto de encontro na história. E, por acreditar seriamente num certo e determinado "regresso às origens", que venham os ciganos, que venham os tendeiros e outras gentes que cá caibam, que se caiem as casas, que venham novas economias, que venham os velhos e os novos, os cá vivem e os que estão fora e que se transforme a velha Feira numa Feira nova.



Maria João Dotes

Continuo a gostar da Feira de Setembro, embora ela já não seja o que era. O tempo encarrega-se de tudo mudar e transformar. Lembro-me da Feira em três locais diferentes. Este ano, pelo que sei, vai realizar-se num outro local que a Câmara está a preparar para esse fim. Espero que ela ganhe com esta mudança uma aparência mais bonita e ordenada como já teve. Os mais idosos lembram-se bem de como ela era no Largo onde é hoje o Centro de Saúde e a Escola Secundária. Tinha uma entrada muito agradável e as ruas eram alinhadas. Mas como já disse, isso pertence ao passado e não podemos querer uma Feira igual à dessa altura.



Alfredo António Rézio

Eu não visito esta Feira de Setembro desde há muitos anos, por me encontrar ausente no estrangeiro. Mas recordo-a com muita saudade. Era também conhecida por "Feira Velha", porque havia uma outra no mês de Junho a que chamávamos de "Feira Nova". Naqueles tempos, quando se entrava na Feira havia no ar um aroma único que nunca esquecerei: o cheiro dos peros, do algodão doce, dos figos e de tantas outras coisas. Havia ruas destinadas a cada um destes e de outros produtos. Havia as boas pataniscas de bacalhau... e o convívio com os amigos. Havia até a Rua do Ouro. Havia um tempo que já não volta, mas que ainda é nosso.

Parque de empresas



A empresa AGROBEJA – LUSOSEM foi a primeira a instalar-se no Parque Industrial. O pavilhão encontra-se já em fase adiantada de construção.

Prevê-se para breve a implantação de mais empresas nesta importante infra-estrutura para o desenvolvimento económico do Concelho.

O museu nas freguesias



Com o intuito de possibilitar um maior acesso a algumas das exposições exibidas no Museu, a Câmara Municipal, levou a efeito desde o passado mês de Abril, um projecto itinerante pelas Freguesias do Concelho, com a exposição intitulada "Alentejo do Sequeiro / Alentejo do Regadio".

Esta exposição esteve patente ao público inicialmente em Pêro Guarda no Centro Cultural e, em Canhestros, também no Centro Cultural até meados do corrente mês.

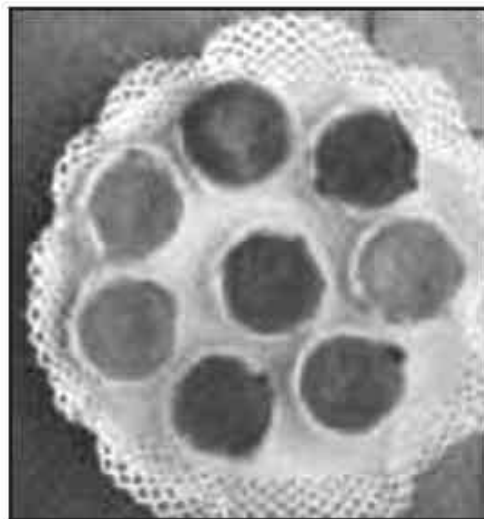
Revitalização turística



Estão de volta os saudosos doces "Ferreirenses". Os conhecidos Bolos de amêndoa e gila, que surgiram nos anos 50 na Pastelaria "A Primorosa" em Ferreira do Alentejo.

Ao seu reaparecimento, por iniciativa das empresas (Pastelaria "Singa" e Padaria "Pão da Aldeia", desta Vila) que comercializam este tradicional doce, a Câmara Municipal, fez questão de mandar fazer uma pequena e atractiva embalagem de cartão, que está disponível na Loja do Museu e no Posto de Turismo.

Convidam-se mais empresários do ramo a participarem nesta importante acção de promoção do nosso património gastronómico.



Ofereça "Ferreirenses"!

Acção social



A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, no que concerne à acção social para o melhoramento das condições habitacionais dos seus munícipes, tem diligenciado esforços para dar continuidade ao programa SOLARH.

O **SOLARH** é um programa de apoio social, criado pelo Decreto-Lei n.º 7/99, de 8 de Janeiro, promovido no Concelho através da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e o Instituto Nacional da Habitação.

O SOLARH visa a concessão de apoio financeiro, sob a forma de empréstimo sem juros, não excedendo os 11.971,15 €, a agregados familiares de fracos recursos económicos e a idosos com dificuldades de

acesso a regimes de crédito praticados pela banca, destinado a apoiar a realização de obras de conservação para reposição das condições mínimas de habitabilidade e salubridade nas suas habitações.

A Câmara Municipal no período correspondente entre o mês de Março e Agosto do corrente ano, recebeu 15 candidaturas ao citado programa. Das 15 candidaturas 3 encontram-se aprovadas, 12 em fase de aprovação e 1 reprovada por não preencher todos os requisitos necessários para o efeito.

Para mais informações deverão os interessados dirigir-se ao Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social (GADES) Serviço de Acção Social.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS
FERREIRA DO ALENTEJO
 NO CENTRO DO QUE É IMPORTANTE



www.cm-ferreira-alentejo.pt

Meio milhão de passageiros em 2013/14

Aeroporto de Beja

Alta tecnologia, inovação e novo tipo de economia



O Presidente da Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja, José Queiroz, em entrevista ao JF, pronuncia-se sobre a futura infra-estrutura aeroportuária com algum optimismo, apelando também ao dinamismo do núcleo empresarial da região, acção pedagógica das autarquias e da comunicação social.

J. F. - A abertura do aeroporto ao tráfego civil vai ser mesmo uma realidade no final do ano de 2008?

J. Q. - Sim, o aeroporto entrará de facto em funcionamento no ano de 2008, embora não possa ainda adiantar uma data. Teoricamente, podemos apontar para meio do ano de 2008 mas, logo que tratemos dos concursos dos edifícios (o que está previsto para o início de 2007) ficaremos então a saber exactamente a data precisa.

Devo referir que o projecto de execução está a ser objecto de adjudicação e, apenas quando estiver pronto, poderemos então lançar o concurso. Entretanto, as obras da empreitada do primeiro concurso vão ser iniciadas ainda este ano. Um concurso que foi aberto no dia 25 de Julho e onde foi suspensa a respectiva abertura, por motivos de dois incidentes na documentação de concorrentes. Um situação entretanto já solucionada e que conduzirá à fase de análise às propostas, verificando-se posteriormente a respectiva adjudicação, a qual ocorrerá, seguramente, ainda este ano.

J. F. - As Orientações Estratégicas para o Sistema Aeroportuário Português, apresentadas pelo Ministro das Obras Públicas, Mário Lino, no passado mês de Julho, prevêem uma situação pouco animadora no que toca à rentabilização do aeroporto de Beja. Que inconveniência pode trazer esta apreciação?

J. Q. - Não, não tem qualquer inconveniência. Aliás, esses dados foram contribuição nossa. A EDAB participou nesse estudo e ainda não estava o plano de negócios

completo. Actualmente já está feito, encontra-se numa fase de análise e, dentro de algum tempo, será divulgado.

Os cenários que foram utilizados na altura foram cenários do mais pessimista possível, o que é vantajoso, porque tudo o que se vier a verificar de positivo será bem-vindo, ou seja, ter grandes perspectivas logo de início e depois não se verificarem seria bem pior. Nós pensamos chegar ao meio milhão de passageiros nos anos de 2013/14 e é nessa altura que os resultados operacionais começam a ser positivos. É evidente que isto tem de estar sincronizado com os empreendimentos turísticos, os quais também nessa altura começam a ter um maior

O aeroporto vai fornecer acessibilidades importantes para todos aqueles que queiram investir em torno dos projectos de Alqueva

crescimento e resultados em termos de passageiros turísticos com destino a esses empreendimentos. Por isso, mesmo dentro de uma perspectiva pessimista, pensamos que do ponto de vista económico, o aeroporto dê resultados, melhores do que esses que o estudo apresenta.

J. F. - A EDAB tem vindo a apelar aos empresários da região e às Instituições do Ensino Superior para que sejam criados negócios e novos cursos na área da indústria que se adaptem às necessidades do empreendimento. Que receptividade já teve a estes apelos?

J. Q. - A receptividade tem existido, quer dos empresários, quer das instituições de ensino. Neste momento temos relações com quatro instituições muito importantes nomeadamente com o Instituto Politécnico, Escolas Profissionais da Vidigueira e de Mértola e também com o Instituto de Formação Profissional. Por isso, com estas quatro entidades, sensibilizámo-nos para necessidades de criar condições quer com a definição

de alguns cursos, quer com a adaptação de outros, para as áreas de engenharia mecânica, engenharia electrotécnica, manutenção de aviões e, futuramente, na indústria aeronáutica.

J. F. - Desde há algum tempo que vêm existindo conversações com empresas interessadas em operar no aeroporto, ou seja, a possibilidade de fabricação e manutenção de componentes para aviões e também na construção de um novo avião em Beja. O que pode adiantar sobre este assunto?

J. Q. - De facto temos mantido conversações com algumas empresas nesse sentido. Encontramo-nos actualmente num período de reflexão. Recentemente temos reunido com o Gabinete de Investigação, Inovação e Tecnologia para nos ajudarem também acerca deste assunto, bem como na pesquisa de empresas interessadas na fabricação aeronáutica e de manutenção. Temos duas empresas de origem italiana interessadas em operar no aeroporto, uma outra de origem portuguesa para a área da manutenção e, por outro lado, surgiu também recentemente o interesse de criar uma escola para a formação de pilotos e mecânicos. São projectos que estão numa fase de apreciação e reflexão, não há ainda decisões em definitivo, até porque a conclusão das obras do aeroporto está prevista para

Existem hoje empresários na zona de Ferreira do Alentejo e noutras zonas que se poderão juntar e fazer eles próprios uma pequena companhia de carga para esses fins. E devo dizer que não é preciso um investimento muito grande. Será com este tipo de dinamismo

muito grande. Será com este tipo de dinamismo, assumindo também algum risco das iniciativas conjuntas entre os empresários e o aeroporto que tudo pode evoluir.

J. F. - O apelo que faz ao dinamismo empresarial é sem dúvida oportuno. No entanto, tendo em conta o baixo número de empresários no sector agrícola, bem como a falta de um maior e necessário espírito associativo e empresarial, são factores que devem ser considerados e colmatados. Que poderá ser feito, em sua opinião, para contrariar esta realidade?

J. Q. - Penso que nesse aspecto há uma acção pedagógica muito importante e de incentivo por parte das autarquias e de todas as entidades que têm influência de opinião sobre os empresários, assim como da comunicação social, a qual poderá ter também um papel importante neste processo. Como já tive ocasião de referir o aeroporto é um instrumento importante no desenvolvimento do Baixo Alentejo e até do Alto Alentejo, mas para isso é preciso que o núcleo empresarial responda. Porque se assim não acontecer não poderão existir grandes resultados.

J. F. - Qual o número de postos de trabalho directos e indirectos que podem vir a ser criados?

J. Q. - Os postos de trabalho gerados por um aeroporto são, na sua maioria, postos de trabalho não directos, mas indirectos, ou seja, são fomentados pelo facto de existirem uma série de actividades que estão ligadas ao funcionamento do aeroporto, nomeadamente restauração, hotelaria, rent a car, transportes etc. Porém, o aeroporto pode criar directamente entre 50 a 100 postos de trabalho inicialmente. Mas, o mais importante é que o processo de desenvolvimento se acelere e que as actividades que são induzidas pela existência do aeroporto possam elas gerar muito mais emprego.

J. F. - Tem sentido o apoio necessário por parte do Governo?

J. Q. - Sim, o Governo tem mostrado uma atitude claríssima de apoio a este projecto, tanto mais que o documento que foi divulgado recentemente pelo senhor Ministro dos Transportes, o aeroporto de

Beja é uma realidade e não está em causa o seu avanço. Por outro lado, a sociedade civil de toda esta zona do Baixo Alentejo tem mostrado a sua adesão clara e inequívoca ao projecto, o que é interessante. Não há indiferenças das autarquias ou de forças políticas, há sim o interesse de todos para que este aeroporto seja uma realidade.

J. F. - Além dos vários assuntos aqui abordados, há algo que queira acrescentar?

J. Q. - Como disse anteriormente, embora com o notado interesse de todos para que o aeroporto seja uma realidade, é oportuno dizer uma vez mais que é preciso mobilizar a sociedade civil para projectos empresariais que possam vir reforçar o sucesso do aeroporto. O aeroporto gera tráfego mas, para isso, é preciso que existam passageiros, projectos de turismo, indústria e actividade económica. Uma consequência importante e que esperamos que aconteça, é que o movimento de população desta zona do País aumente de forma qualificada e sustentada o que terá influência decisiva no processo de desenvolvimento. Aproveito também para sublinhar e enaltecer aqui um Projecto de um Bejense, professor universitário, que decidiu promover a existência de um Centro de Investigação de Biotecnologia, que é hoje uma das actividades de grande importância sobretudo para o Alentejo e para a agricultura. Este, é um dos exemplos de centro do conhecimento que têm de se multiplicar no Alentejo e que darão consistência a esse crescimento de população.

Por outro lado, posso acrescentar que estamos na expectativa de vir para Beja um Gabinete de Engenharia de Projectos Aeronáuticos, em ligação com o projecto de Évora e que será outro centro do conhecimento importante. O Baixo Alentejo tem que evoluir pela alta tecnologia, pela inovação e pelo novo tipo de economia.

A EDIA (Empresa do Alqueva) também é, como investimento estruturante, um contributo importante para o desenvolvimento que está necessariamente ligado ao próprio aeroporto. O aeroporto vai fornecer acessibilidades importantes para todos aqueles que queiram investir em torno dos projectos da EDIA; na agricultura, no turismo, na energia eléctrica e em tudo que está ligado ao grande projecto de Alqueva.

Carlos Viegas

Ministro da agricultura visita herdade de Vale da Rosa

Com o objectivo de contrariar a imagem negativa que paira sobre agricultura portuguesa, o ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, visitou no passado dia 6 do corrente mês a Herdade de Vale da Rosa em Ferreira do Alentejo.

Estiveram presentes na recepção ao ministro o anfitrião António José Silvestre Ferreira, o Presidente da Câmara Municipal, Vereadores e outras individualidades do Concelho e do Distrito.

O empresário, procedeu a uma apresentação detalhada sobre os crescentes números de produção anual que a empresa vem registando desde o seu surgimento no ano 2000, bem

como as várias qualidades de uva ali produzidas e número de postos de trabalho que a mesma possibilita.

Segundo informou, a média anual de emprego atingiu em 2005 o significativo número de 150 postos de trabalho, verificando-se nos principais meses de colheita cerca de 380 postos de trabalho. Uma empresa que conta com a quase totalidade de investimento próprio e que é considerada um marco de sucesso na fruticultura alentejana.

Contudo, o empresário fez questão de sublinhar também alguns aspectos menos positivos, os quais se prendem com a falta de mão-de-obra qualificada que se verifica. Uma realidade a juntar também a uma melhor



intervenção e participação do Governo no que respeita a incentivos financeiros para este tipo de exploração, que o ministro, Jaime Silva, fez questão de responder.

Disse: "Este é o Alentejo em que o Governo acredita. Este é o Alentejo em que o Governo tem apoios financeiros para dar. O Governo decidiu como áreas prioritárias para os próximos cinco anos a hortofruticultura, a vinha e o olival.

Os investimentos nestas áreas são pois privilegiados pelo próximo Quadro Comunitário de

Apoio, porque é um investimento que vai desde a produção à embalagem e à exportação. Por isso, na lógica dos apoios, a partir do momento em que seja apresentado o projecto para investimentos desta natureza, esse projecto passa à frente de todos os outros. E isso vai acontecer a partir de Janeiro do próximo ano. Este exemplo que hoje aqui presenciamos é um exemplo da agricultura que nós queremos apoiar no Alentejo".

C.V.

PRAÇA DO MUNICÍPIO

PROGRAMA RADIOFÓNICO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA

11h-11.30 HORAS

4.ª, 5.ª, 6.ª e Domingo

Rádio Singa 104.0

Habitação e saúde

O estudo - piloto *Habitação e Saúde* incluído no projecto LARES, realizado no Concelho de Ferreira do Alentejo, no ano de 2003, o qual abrangeu 8 países da Europa e levado a efeito pela Organização Mundial de Saúde, revelou os seguintes resultados e respectivas conclusões apresentadas na Conferência Interministerial de Budapeste, realizada em Junho de 2004:

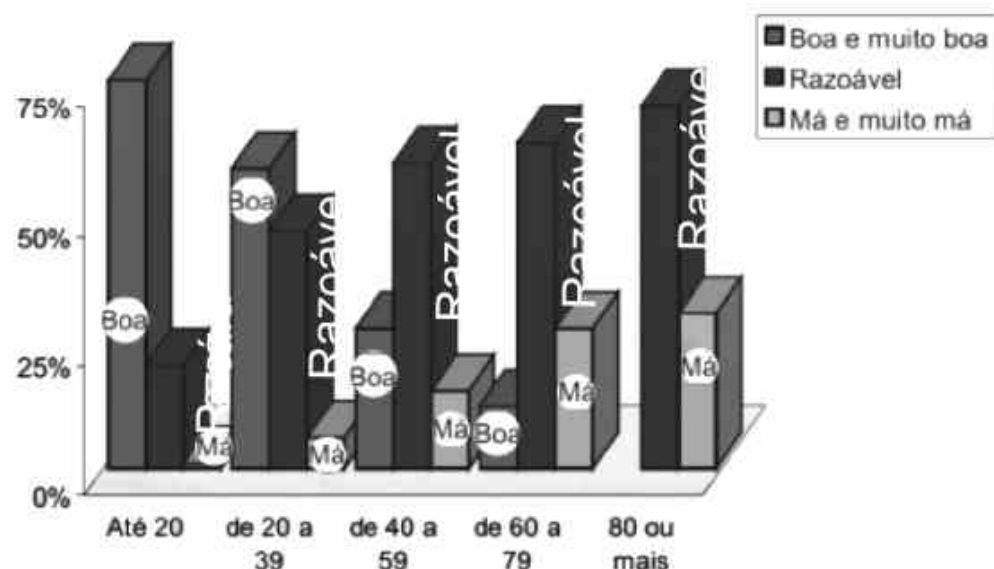
Resultados detalhados do inquérito



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

41,5% da população inquirida considera a sua saúde como boa ou muito boa, 47% das pessoas não têm uma opinião clara e apenas 13% consideram a sua saúde como má ou muito má. Os idosos são os que têm a pior opinião sobre a sua saúde. Nenhuma das pessoas entrevistadas acima de 80 anos de idade considera a sua saúde como boa ou muito boa.

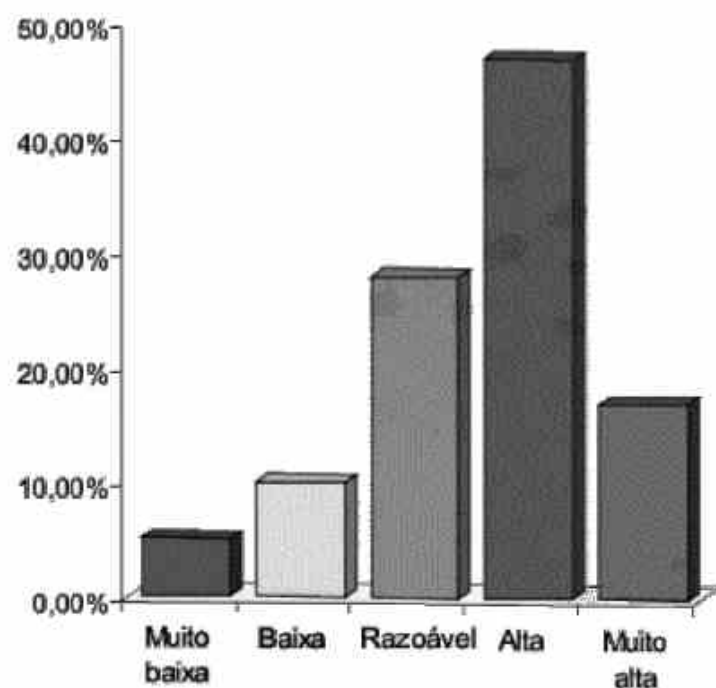
Percepção da saúde de acordo com a idade



A vasta maioria das pessoas sente privacidade em casa (89%), afirma que se sente segura em casa (85%) e afirma poder fazer o que quer quando quer em casa (73%)...

A maioria (60%) da população entrevistada afirma estar satisfeita ou muito satisfeita com o seu domicílio: boa localização, domicílio espaçoso, boa dimensão das assoalhadas, propriedade do domicílio, conforto e bom ar sem humidade... são as principais razões.

Satisfação com o domicílio de acordo com as pessoas entrevistadas

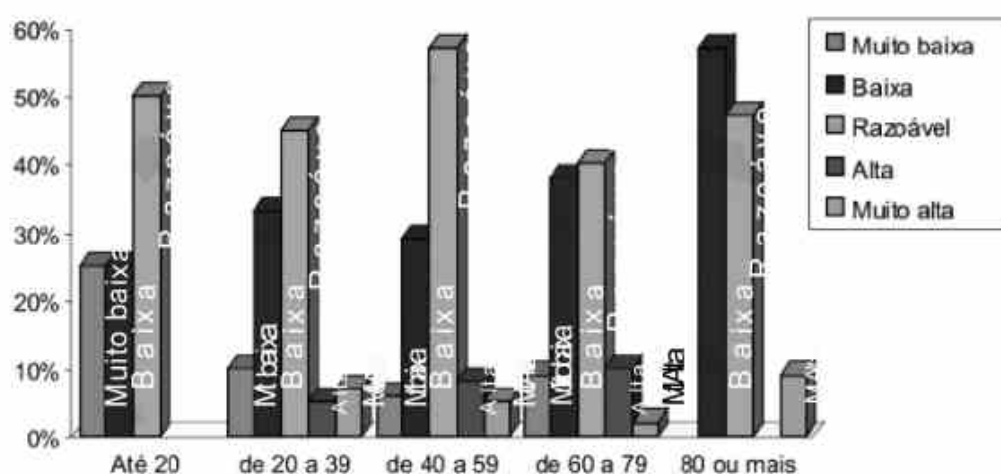


17% da população está bastante insatisfeita ou muito insatisfeita com o seu domicílio e menos de 10% avalia o seu domicílio como mau ou muito mau. A diferença reside no

facto de algumas pessoas poderem avaliar o seu andar como "bom" mas sentirem-se incomodadas pelos seus vizinhos ou outras condições exteriores ao seu domicílio, facto que as levava a declararem-se insatisfeitas com o seu domicílio como um todo.

As principais razões são: as pequenas dimensões do domicílio, a má qualidade da construção, ausência de janelas, humidade e infiltrações, ausência de aquecimento, falta de espaço, necessidade de renovação da cozinha ou casa de banho...

Satisfação com o domicílio de acordo com as pessoas entrevistadas



Globalmente, mesmo existindo uma grande satisfação com o seu domicílio e condições de habitação, permanece que algumas recomendações podem ser feitas pela OMS neste estágio da análise, as quais são passíveis de melhorar a saúde da população através de uma melhoria das condições de habitação.

Estas recomendações requerem a participação de todos os intervenientes na habitação tais como os inquilinos, arrendatários, proprietários, arquitectos, trabalhadores da construção e decisores a nível municipal e nacional.

Existe, infelizmente, uma recomendação acima de todas que deverá ser considerada como prioridade de todos os intervenientes:

As habitações muito abaixo dos padrões aceitáveis deverão ser erradicadas: casas sem água canalizada deverão deixar de existir. Tudo deverá ser feito para permitir a cada domicílio possuir pelo menos um local com água fria e quente, um chuveiro e um lavabo com autoclismo privativo.

Outras recomendações são efectuadas para se atingirem os seguintes objectivos:

- 1. Reduzir a prevalência de doenças relacionadas com contaminações por fungos;
- 2. Reduzir a prevalência de doenças relacionadas com as baixas temperaturas;
- 3. Reduzir a prevalência de depressão;
- 4. Reduzir a prevalência dos acidentes.

As seguintes medidas poderiam ser implementadas ou fortemente apoiadas a curto prazo, a nível local:

- Nenhum domicílio deverá ser alugado/concedido sem possuir acesso a água canalizada, chuveiro ou lavabo com autoclismo privativo,

- Não deverão ser permitidas a renovação ou reabilitação de habitações, se no final desses trabalhos ainda permanecerem assoalhadas inabitáveis sem janelas, insuficiente isolamento térmico ou ausência de dispositivos de ventilação em casas de banho ou cozinhas, insuficiente espaço de trabalho na cozinha. Todos os projectos deverão ter em consideração a acessibilidade dos edifícios e domicílios. A redução dos acidentes e a remoção dos degraus, sempre que possível, deverá tornar-se um objectivo prioritário,

- A prevenção das baixas temperaturas durante o Inverno e o inerente risco de intoxicação por monóxido de carbono devido a dispositivos de aquecimento suplementares: deverá ser veiculada informação técnica aos cidadãos através de campanhas de educação para a saúde específicas e deverá ser fornecido equipamento de aquecimento seguro específico pelos serviços municipais para os mais necessitados.

- Prevenção da depressão: fortalecer a vida social na vila e áreas circundantes, criando, encorajando, e apoiando ou reforçando actividades desportivas colectivas, actividades de tempos livres colectivas para as crianças, adolescentes e idosos. Promover a utilização de espaços abertos ou/e espaços municipais que deverão oferecer aos cidadãos a oportunidade de conhecerem-se e conversar uns com os outros.

A nível nacional, deveria ter-se em consideração pelo menos os pontos anteriores para melhorar os regulamentos de habitação a médio e longo prazo, especialmente:

- Códigos de boas práticas ou regulamentos referentes a construções novas ou existentes. Os seguintes objectivos deverão ser desenvolvidos:

- Possuir suficiente espaço de trabalho na cozinha;
- Evitar quartos interiores (sem luz solar natural diurna);
- Providenciar um isolamento adequado e permitir atingir temperaturas interiores normais durante o Inverno.

- Assegurar uma ventilação adequada de todas as assoalhadas, especialmente a cozinha e as casas de banho;

- Assegurar a acessibilidade, quer dos domicílios, quer das instalações no interior dos domicílios para as pessoas com incapacidade e para os idosos com capacidades físicas limitadas;
- Apoiar e garantir a reabilitação e renovação de habitações para melhorar o parque habitacional e fazê-lo corresponder aos regulamentos prévios;

- Encorajar, formar e desenvolver serviços de saúde ambiental, envolvidos na habitação e saúde;

- Apoiar a informação e desenvolver formação para os profissionais da construção e arquitectos;

• Desenvolver relações entre todos os intervenientes na habitação para tornar a habitação e saúde uma preocupação central. Melhorar, promover e desenvolver projectos, técnicas, produtos e construções adequados que tornarão a habitação futura no país mais conducente à saúde da população.

Na Declaração desta Conferência foi decidido pelos Ministros da Saúde e do Ambiente da Europa, diminuir diversas ameaças à saúde causadas pelo ambiente. De forma a dar cumprimento a alguns destes compromissos, a Direcção-Geral da Saúde propôs-se realizar um estudo que consiste em um inquérito realizado em três concelhos de Portugal, aproveitando o estudo realizado em Ferreira do Alentejo representando o Sul e incluindo Mira no centro e Amarante no Norte. Este projecto irá estudar os factores das habitações e sua envolvente que podem influenciar a saúde dos seus ocupantes. Da análise comparativa dos resultados destes três estudos, serão retiradas conclusões que levarão à elaboração de um documento que permitirá a todos os municípios a criação dos seus Planos Locais de Acção em Habitação e Saúde. (Já em curso no Município de Ferreira do Alentejo).

Ferreira do Alentejo, um município com uma população de aproximadamente 10.000 habitantes na região Sul de Portugal. Uma amostra de 600 habitantes foi aleatoriamente seleccionada a partir do inventário existente do Ministério da Saúde, porém, apenas foi possível fazer chegar uma carta oficial a 532 agregados familiares. A partir de 20 de Janeiro de 2003, oito equipas de dois inquiridores contactaram ou tentaram contactar esta amostra remanescente de 532 agregados familiares, tendo sido conseguidas 357 entrevistas dez dias depois. Cento e setenta e cinco entrevistas não foram completadas. Cento e dez agregados familiares não responderam devido a quatro principais razões circunstanciais:

- Impossibilidade em contactar as pessoas: 40;
- Razões pessoais ou médicas: 19;
- Mudança para outro município: 28;
- Outras razões, não especificadas: 23.

SESSENTA E CINCO AGREGADOS FAMILIARES RECUSARAM; AS TRÊS PRINCIPAIS RAZÕES FORAM:

- Ausência de disponibilidade devido a actividades profissionais: 38;
- Recusa categórica sem razão: 22;
- Cancelada: 5.

CONSIDERANDO A AMOSTRA ALEATÓRIA DE 532 ENDEREÇOS UTILIZADOS PELOS INQUIRIDORES PARA CONTACTAR OS AGREGADOS FAMILIARES,

- foram realizadas 357 entrevistas, contabilizando 1055 pessoas (11,7% da população do município). A taxa de resposta é de 67,1% da amostra filtrada (59,5% da amostra global);
- 110 entrevistas (20,6% da amostra filtrada) não puderam ser completadas devido a diferentes razões, incluindo endereços errados, razões pessoais... enquanto que 23 pessoas não deram uma razão;
- 65 pessoas recusaram ou cancelaram, entre as quais 22 não deram uma razão. A taxa de recusa é de 12,2% da amostra filtrada (10,8% da amostra global).

VENDE-SE APARTAMENTO T3

(Em muito bom estado de conservação)



**Rua Natália Correia (Bairro 5 de Março)
Lote C, Fracção F, 2.º Esq.
Ferreira do Alentejo**

Base de Licitação: 65.000,00 Euros

Os interessados devem consultar o Edital de transmissão de Imóvel do Domínio Privado do Município.



CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

EDITAL

Transmissão de Imóvel do Domínio Privado do Município

**Localização: Rua Natália Correia (Bairro 5 de Março)
Lote C, Fracção F – 2.º Esq.
7900 – 666 Ferreira do Alentejo**

Anibal Sousa Reis Coelho da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, torna públicas, de harmonia com a deliberação de Câmara de 29 de Março de 2006, as condições de alienação de um imóvel, nos seguintes termos:

1 – A alienação incide sobre um imóvel, concluído em 1982, propriedade do município, sito na Rua Natália Correia (Bairro 5 de Março) – Lote C, Fracção F, 2.º Esq., na vila de Ferreira do Alentejo, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 3003 – Fracção F e na Conservatória do Registo Predial sob o número 10050, a fl. 118V. do livro B-27, com a área de 112,04 metros quadrados.

2 – O imóvel a alienar destina-se a habitação.

3 – Os interessados poderão visitar o imóvel em horário a combinar no serviço de património deste município sito na Praça Infante Passanha, 5 em Ferreira do Alentejo, durante as horas de expediente (das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 17 horas e trinta minutos) desde o dia da publicação do respectivo Edital até ao dia e hora do acto público do concurso.

4 – A alienação poderão concorrer pessoas simples ou colectivas, por si só ou de forma associada, sem que entre elas exista qualquer modalidade jurídica de associação. No caso da adjudicação ser feita a uma associação de concorrentes, estes associar-se-ão obrigatoriamente, antes do contrato, sob forma de sociedade.

5 – Os concorrentes deverão apresentar proposta em carta fechada e lacrada com os dizeres “Alienação da Fracção F – 2.º Esq.” Dirigida ao Serviço de Património e Seguros, sito na morada indicada no ponto 3, no prazo de 60 dias contados da publicação em Edital.

Para qualquer informação: Telefone n.º 284 738 700; Fax n.º 284 739 250 e e-mail geral@cm-ferreira-alentejo.pt

6 – As propostas serão abertas no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, às 11 horas do dia útil seguinte ao termo do prazo para entrega das mesmas, perante a comissão nomeada pela Câmara Municipal.

7 – A base de licitação para o presente acto é de € 65.000,00 (sessenta e cinco mil euros)

8 – Após a abertura das propostas abrir-se-á licitação entre os proponentes, tomando por base de licitação o maior valor mencionado nas propostas, sendo a adjudicação feita à mais alta oferta trazida à licitação.

9 – O valor mínimo de cada licitação acima do preço base ou do último lance será de € 500,00 (quinhentos euros)

10 – Requisitos obrigatórios:

10.1 – Após adjudicação da Câmara Municipal, pagamento de 5% do preço de venda no acto de atribuição (contrato de promessa de compra e venda). Os restantes 95% no acto da escritura.

10.2 – A escritura de compra e venda far-se-á no prazo máximo de 60 dias.

11 – O não cumprimento do prazo origina a caducidade da atribuição do imóvel e a perda das quantias pagas no acto da atribuição.

12 – No omissio aplicar-se-ão, supletivamente, as disposições do código civil sobre o contrato de promessa.

13 – Para as questões emergentes deste contrato estipula-se o foro da comarca de Ferreira do Alentejo.

14 – A Câmara poderá decidir da não alienação se as ofertas se revelarem manifestamente desvantajosas.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Município de Ferreira do Alentejo, 26 de Julho de 2006

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

Francisco José Mira Simão

Inauguração da praça Santa Maria Madalena



No passado dia 15 de Julho foi inaugurada a Praça Santa Maria Madalena em Ferreira do Alentejo. A cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Secretário de Estado da Segurança Social, Governador Civil de Beja e outras indivi-

dualidades do Concelho e do Distrito.

No uso da palavra o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, congratulou-se com o momento, sublinhando a importância da nova infra-estrutura, bem como a participação financeira por parte do Município, na

construção de embelezamento do espaço envolvente ao novo edifício da Segurança Social, custeado por aquela entidade. A moderna infra-estrutura vem não só contribuir para um maior embelezamento de uma das zonas mais emblemáticas da nossa Vila, como também, ao

nível dos Serviços de Segurança Social, permitir à população do Concelho um melhor funcionamento daqueles Serviços.

Por sua vez, o Secretário de Estado da Segurança Social, Pedro Marques, enalteceu a óptima qualidade das instalações onde passam a funcionar os serviços

da Segurança Social, referindo: "Sinto-me honrado com o convite para a inauguração deste espaço, o qual me liga, de ora em diante a esta terra. Poder usufruir destas excelentes instalações, é sem dúvida um privilégio dos funcionários que aqui irão trabalhar".



Inauguração do Centro Cultural de Alfundão



Com a presença de muito público e individualidades do Concelho, foi inaugurado o Centro Cultural de Alfundão, no passado dia 25 de Agosto – Dia das Festas da localidade.

No uso da Palavra, o Presidente da Junta de Freguesia de Alfundão, congratulou-se com o momento e sublinhou o empenhamento do anterior e do actual executivo autárquico, apelando também à união das colectividades e da população em geral, no sentido de, futuramente, passar a existir um maior número de actividades neste moderno e grandioso Centro Cultural.

Seguidamente, o Presidente da Câmara Municipal enalteceu a qualidade do novo edifício, o qual, vem ao encontro das carências de âmbito cultural e recreativo que se verificam na Freguesia.

Anibal Reis Costa, refe-

riu-se ainda à iniciativa do anterior executivo da Câmara Municipal que em boa hora tomou a decisão de avançar com aquela obra. Uma obra que tem subjacente um grande esforço financeiro do actual executivo.

Saliente-se que este edifício, também financiado pela Autarquia e em grande parte por fundos comunitários, (os quais, devido a problemas de ordem burocrática, aguardam ainda o respectivo pagamento) está custeado em cerca de 500 mil euros.

Quanto à intervenção por parte da Junta de Freguesia e Colectividades desta localidade, o Edil destacou também a importância de um necessário espírito de iniciativa e de dinamismo que deverá existir para uma correcta utilização do espaço. Acrescentou: "Está previsto que várias Colectividades venham

a funcionar dentro deste Centro Cultural. Por isso, é muito importante que procurem, dentro das suas possibilidades e com o apoio da Freguesia, dinamizar o mais possível este esplêndido espaço.

A Câmara Municipal terá igualmente um grande empenhamento para que este Centro Cultural seja de facto um espaço que beneficie culturalmente a população de Alfundão, que de ora em diante tem um dos melhores e maiores espaços, (em infra-estruturas desta natureza) dentro do Concelho e até no Baixo Alentejo.

A terminar fez questão ainda de sublinhar a importante colaboração dos trabalhadores da Câmara Municipal, designadamente dos Serviços da Divisão Técnica, pela elaboração do Projecto de Plano Pormenor que desenvolveram para a implantação do edifício.



Editada Carta Europeia

Municípios portugueses empenhados na igualdade das mulheres e dos homens

A Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito das celebrações dos 30 Anos do Poder Local Democrático, acaba de editar a "Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local", instrumento político que convida as colectividades locais a fazer uso dos seus poderes e parcerias em prol de uma maior igualdade de todas e de todos.

Aprovada na 13.ª Reunião Plenária do Congresso dos Poderes Locais e Regionais da Europa (CPLRE) foi-nos solicitada a difusão da carta, para subscrição, junto dos Municípios portugueses, iniciativa que, procurando implementar, no seu território, os compromissos ali definidos, está a colher, entretanto, a melhor adesão.

A igualdade das mulheres e dos homens é, sem questão, um direito fundamental, que constitui um valor capital para a democracia. Contudo, e para ser completamente conseguido, não é suficiente que ele esteja legalmente reconhecido, é antes necessário o seu exercício em todos Os aspectos da vida: políticos, económicos, sociais e culturais.

Com efeito, apesar da existência de numerosos exemplos de um reconhecimento formal e dos progressos alcançados, a igualdade entre as mulheres e os homens não é ainda uma realidade já que, na prática, não beneficiam, ambos, dos mesmos direitos, subsistindo dificuldades diversas, de que as disparidades salariais e a sub representação em termos de política são, apenas, paradigmas.

Sendo as autoridades locais e regionais as mais próximas da população, e representando elas os meios de intervenção melhor colocados para combater a persistência e a reprodução das

desigualdades e para promover uma sociedade verdadeiramente igualitária, aquelas colectividades territoriais podem, no seu campo de competências, e em cooperação com o conjunto dos actores

a habitação, a segurança, os transportes públicos, o mundo do trabalho, ou a saúde,

pelo que, deste modo, a total implicação das mulheres no desenvolvimento e na implementação de políticas locais e regionais vai permitir que a sua vivência experi-

Assim, para se alcançar a instauração de uma sociedade baseada na igualdade, é fundamental que as colectividades locais e regionais integrem plenamente a dimensão do género nas suas políticas, organização e práticas, na certeza de que o mundo de hoje e de amanhã, uma verdadeira igualdade entre as mulheres e os homens constitui, sem dúvida, a chave do sucesso económico e social, não só ao nível europeu ou nacional, mas também das nossas regiões, cidades, ou municípios.

De notar que o Conselho dos Municípios e Regiões da Europa e a sua Comissão de Eleitos Locais e Regionais têm, desde há longo tempo, trabalhado activamente na promoção da igualdade das mulheres e dos homens aos níveis local e regional, sendo que em 2005 o CCRE criou um instrumento destinado concretamente a tal fim, "a cidade para a igualdade", que, identificando boas práticas, propõe uma metodologia para a concretização de políticas de igualdade das mulheres e dos homens.

Por fim, referência, ainda, o facto do papel das colectividades locais e regionais na promoção da igualdade dos sexos ter sido afirmado na Declaração Mundial da IULA – União Internacional das Autoridades e Poderes Locais, adaptada em 1998; enquanto a nova organização mundial, 10a Cidades e Governos Locais

Unidos, faz também da igualdade das mulheres e dos homens um dos seus principais objectivos.

In Boletim ANMP
Julho 2006



mental, o seu saber fazer, e a sua criatividade sejam devidamente tomados em consideração.

Visite Ferreira



Em: www.cm-ferreira-alentejo.pt



Pirokas Ricardo

O outro lado do sonho

Nesta edição do Jornal de Ferreira vou escrever sobre um assunto delicado, que se apresenta sob contornos mágicos, mas que em breves instantes de reflexão racional se pode tornar num pesadelo sem retorno para aqueles que ousam sonhar o sonho proibido. Falo-vos das empresas que quotidianamente nos entopem as linhas telefónicas com campanhas de marketing agressivo, ou que nos abordam na rua, por correio, ou através de um amigo ou conhecido que já se tornou "cliente accidental".

Em Julho de 1999, respondi a um anúncio de emprego e na "rifa" saí-me uma dessas empresas "vendedoras de sonhos". Um mês de actividade foi suficiente para conhecer a filosofia da organização. Um *modus operandi* duvidoso e altamente prejudicial para todos aqueles que se deixam seduzir pelas vantagens apregoadas.

Depois de uma formação de três dias em sala, fui integrado numa das várias equipas móveis que actuavam em Portugal. No dia seguinte, partimos para lugar incerto, liderados por um gerente a quem só apontavam virtudes, mas em quem eu só consegui vislumbrar limitações. Uma formação moral muito duvidosa, uma linguagem rude e ofensiva e uma extrema e doentia falta de humildade caracterizavam-lhe a personalidade.

Chegados ao local de trabalho (um salão requintado de um hotel ou pousada), a equipa instalou-se. Mesas espalhadas pelo espaço, um promotor treinado para persuadir, um gerente intelectualmente sobredotado a supervisionar a área, dois relações públicas para seleccionar e encaminhar os convidados e uma equipa de telemarketing na retaguarda a fazer pressão psicológica sobre os habitantes da localidade seleccionada para a operação, constituíam os elementos chave do esquema.

Passados alguns minutos, as pessoas (preferencialmente casais) começavam a surgir na recepção do hotel ou pousada. Na mente traziam um prémio que lhes fora oferecido por telefone. Procuravam a menina

Sara ou Marta, associando-lhes o nome a uma prestigiada estação televisiva, com quem a empresa insinuava parcerias. Porém, a realidade era outra. Não existiam Saras nem Martas e muito menos um vínculo a uma estação de televisão, nome abusivamente

utilizado para conferir credibilidade ao negócio. À sua espera tinham dois relações públicos especialistas em avaliação de perfis. Este segundo momento de persuasão desenrolava-se através de uma conversa informal, na qual os profissionais, com astúcia treinada, tentavam sacar os dados chave do cliente: condição económica, ambições, receptividade ao desconhecido, etc.. De acordo com as informações recolhidas, assim era o encaminhamento para a fase seguinte. Se não apresentassem garantias financeiras eram encaminhados para um *maçarico* (promotor caloiro), ou então recebiam o prémio e ficavam dispensados do certame. Quando revelavam poder de compra e receptividade, eram conduzidos ao salão e era-lhes indicada uma mesa "vip", onde um dos mais conceituados promotores da empresa os aguardava com um sorriso ávido de simpatia. O espectáculo começava. Atrás da mesa, o promotor iniciava a fase a que chamavam de *warm up* (aquecimento do casal). Com imaginação apurada, procurava colocar-se em sintonia com o casal. Uma cidade, um país, ou uma pessoa, eram ingredientes suficientes para fazer esse jogo de coincidências, onde tudo era legítimo para cativar os candidatos. Para o apoiar nesta tarefa existia um questionário, que diziam habilitar os convidados a uma viagem com destino à escolha, a sortear por cada 1000 casais contactados. Pura ficção. O único propósito do formulário era promover um clima de empatia entre as partes envolvidas,



estimular a conversa e ajudar a descontraír o casal.

Depois abria o livro da persuasão e iniciava uma sequência frenética de argumentos a favor de um produto ainda por revelar. Nesta altura o casal (*up*, na terminologia da empresa) começava a revelar impaciência e tentava abandonar o local com delicadeza ("não temos tempo para estar aqui"; "temos que ir a..."). Porém, ao promotor era exigido um tempo mínimo de permanência do casal na mesa (entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos). Findo esse período, o profissional das vendas punha em prática a técnica do "*T - final*": um "*T*" dividia uma folha A4. De um lado um produto inexistente que absorvia todas as desvantagens possíveis, e do outro a virtuosa proposta da empresa ao distinto casal convidado. «se vos fosse dado escolher, por qual optariam?» - perguntava com desprante. Obviamente que a maior parte das respostas encaixavam na forma pretendida. Quando tal não acontecia, repetia-se a estratégia do "*T - final*" as vezes que fossem necessárias.

Finalmente a pergunta mortífera: «se eu lhe oferecer condições económicas especiais para se tornar sócio do clube hoje aqui comigo, aceita?»

Se o casal recusasse, o promotor contra-atacava, recordando toda a panóplia de vantagens que aquela adesão lhe possibilitava: protecção na saúde para toda a família, descontos em lojas de Norte a Sul, valorização de 20% ao ano da jóia de sócio, com possibilidade de a

transaccionar e receber os dividendos, etc.. A flexibilidade do produto era de tal ordem que seria impossível não encaixar nas necessidades de qualquer mortal. Quando a mulher não mostrava interesse o promotor dirigia o discurso para o elemento mas-

culino, quando a situação era a oposta a estratégia invertia-se. «Dividir para reinar» era o lema nesta fase.

Sobre as vantagens, investi-guei-as no terreno e constatei que: as clínicas que supostamente tinham acordos com a empresa, umas não existiam, outras desconheciam qualquer espécie de protocolo com a instituição citada; as lojas com descontos: visitei algumas e nunca consegui obter uma resposta afirmativa; a valorização de 20% ao ano do título de sócio e a possibilidade de o transaccionar com facilidade e com o apoio da própria empresa, não se verificava. O título podia valorizar, mas não de forma linear como era apresentado pelos vendedores. Contudo, o modo de transacção não era facilitado. Ao contactar a empresa o casal deparava-se com um serviço de pós-venda que tudo fazia para o demover dessa intenção. Se o sócio insistisse na transacção, teria que ser ele a arranjar o substituto, pois a empresa nada fazia para que isso acontecesse.

Quando o promotor terminava o seu "massacre" e o negócio se encaminhava, o gerente aproximava-se da mesa para felicitar o casal e fechar o negócio. Quando ainda restavam algumas dúvidas sobre a qualidade do produto exibia-lhes um rolo de cópias de contratos de figuras públicas que tinham aceite o convite. Era sua missão limar as arestas e celebrar o contrato. O estado de espírito deste chefe de equipa revelava-se limiarmente volátil, vacilando

ao ritmo da decisão do «*up*». Tanto se desfazia em elogios ao casal, como os criticava com arrogância inusitada.

Aqueles que aceitavam o produto assinavam o contrato na hora sob pressão psicológica do gerente. Um "*pp*" (pronto pagamento) era a modalidade preferida por todos, pois os lucros eram imediatos e os participantes recebiam a sua percentagem de acordo com o lugar que ocupavam na hierarquia piramidal da empresa. Mas em alternativas haviam sempre os créditos associados a instituições financeiras, aprovados e assinados no momento.

Assessões terminavam por volta da meia-noite. A equipa tinha 8 promotores que atendiam em média 5 casais cada um (40 no total). Desses quarenta, cerca de metade aceitava o produto. Alguns tentavam desistir no dia seguinte mas o serviço pós-venda tudo fazia para lhes castrar as intenções e manter-lhes o jugo das prestações mensais. No verso dos contratos existia uma cláusula que permitia a anulação do mesmo nos dez dias após a celebração. Porém, essa alínea era obnubilada pela astúcia dos profissionais e ignorada pelo casal.

Após um mês de convívio pouco saudável com os meandros da empresa, resgatei-me do sonho que se metamorfoseara em pesadelo. Para sempre guardo os conhecimentos que me permitiram escrever sobre o assunto e me dão legitimidade para alertar todos os potenciais candidatos a sócios ou clientes de um qualquer esquema do género.

Diariamente somos expostos a toda uma panóplia de estratégias criativas de persuasão desonesta. Empresas de colchões, viagens, serviços de casa, investimentos invisíveis feitos do outro lado da fronteira, etc., procuram ludibriar o discernimento das pessoas. Atenção às facilidades, reflexão ponderada sobre o que nos é apresentado e leitura cuidada do que nos é dado para assinar, são três cuidados chave para evitar dissabores a muito curto prazo.

Ferreira em rede para a inclusão

Construir Futuro para quem nos ensina o Passado



O projecto "Ferreira em Rede para a Inclusão" do qual a CMFA é entidade promotora e a ADTR entidade executora, tem vindo a implementar, através da Acção 6 do projecto – "Oferta Integrada de Actividades de Animação para Idosos do Concelho" um variado leque de eventos e iniciativas que evidenciam ganhos bastante significativos para os idosos do concelho, combatendo exaustivamente o isolamento a que os mesmos estão sujeitos e procurando promover a inclusão social.

CONVÍVIO ANUAL

Pela 1.ª vez promoveu-se um encontro para todos os idosos do concelho.

Decorreu no passado dia 21 de Junho, no espaço do Mercado Municipal de Ferreira do Alentejo, o primeiro encontro anual de idosos do concelho de Ferreira do Alentejo no âmbito do projecto "Ferreira em Rede para a Inclusão". Do encontro constaram diversas actividades, como aula de ginástica, comes e bebes (sardinha e churrasco), acompanhamento do jogo de futebol Portugal-México em directo, arraial, entre outros.

Apesar de não ser novidade este tipo de convívios entre idosos do concelho, conseguimos pela 1.ª vez promovê-lo para todos os idosos do concelho. Contámos com 210 participantes de: Odivelas; Alfândão;

Peroguarda; St.ª Margarida do Sado; Fortes; Aldeia de Ruins; Figueira dos Cavaleiros; Aldeia de Rouquenho; Canhestros; Ferreira do Alentejo; Beneficiários da St.ª Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo; Beneficiários da Associação de Bem-Estar Social dos Reformados e Idosos de Canhestros.

DESFILE DE VESTIDOS DE CHITA

Idosos do Concelho foram um dos pontos altos da IX Feira Nacional da Água e do Regadio.

Após quatro meses e meio de trabalho árduo por parte de todas as participantes e equipa de apoio, podemos assistir ao Desfile de Vestidos de Chita, que



ocorreu no dia 29 de Julho no palco principal da IX FNAR.

Aqueles que foram em tempos os "trajes domingueiros" de muitas das idosas de hoje, foram trazidos pelas mesmas para os palcos da IX FNAR. O evento contou com 18 modelos que profissionalmente mostraram os seus trajes, acompanhadas por 17 costureiras.

A estrutura logística do evento contou com o apoio muito especial da Oficina da Criança que funcionou como atelier de costura durante estes 4,5 meses, bem como 6 salões de cabeleireira de Ferreira do Alentejo que embelezaram todas as participantes no dia do desfile e toda a equipa técnica do projecto.

AVÓS DE PORTUGAL

Programa Praça da Alegria RTP1

Concelho de Ferreira do Alentejo representado no programa Praça da Alegria (RTP1), por 40 idosos

No passado dia 26 de Julho celebrou-se o Dia dos AVÓS, no qual o projecto Ferreira em Rede para a Inclusão participou activamente, levando 40 dos seus beneficiários ao Parque das Nações (Lisboa) para a participação no Programa Televisivo AVÓS DE PORTUGAL.

De realçar a equipa técnica que tem trabalhado para a obtenção destes resultados:

Susana Pereira
Fábio Bailote
Bruno Furão
Bruno Cantigas

Ferreira
em
Rede
para a
Inclusão





Orlando Fernandes

Quando uma estrela caiu do céu

(CONTO)

Aquilo, aconteceu de repente!

Estava o S. Pedro a pregar um prego no céu para pendurar o casaco...e zás, errou a cabeça do prego e lascou um pedaço de estrela que veio por aí a baixo enrolado numa bola de nuvens que lhe foi amortecendo a queda, para vir suavemente aterrar no Largo do Casalinho, mesmo junto ao chafariz.

Eram para aí umas nove e meia da manhã quando o Toino Piriquito, de mochila às costas, saiu apressado de casa a caminho da escola.

Ao contornar o chafariz deu o gaiato de caras com a bola luminosa.

Afinou o pontapé...e 'pum-ba!

Faiscou-lhe a biqueira da bota...e a estranha bola foi subindo, subindo, até se ir encavar, nos forjados da sacada da janela do primeiro andar, da vizinha Palmira.

Começou então a esvair-se em milhares de pequenas estrelinhas, que inundaram dum brilho nunca visto o Largo do Casalinho e a contígua Rua da Amendoeira.

E foi o bom e o bonito!

Abriam-se janelas e portas, onde assomavam pessoas decaras perplexas, que à mistura com comentários desencontrados, iam sacudindo dos fatos e dos aventais, os resíduos luminosos caídos do céu.

Instalou-se desde logo uma enorme confusão, vaticinaram-se tragédias apocalípticas, sentenciaram-se culpados e teceram-se comentários avulsos sobre previsões do 'fim do mundo'

O Toino Piriquito, estarecido com o 'estrago' que inadvertidamente julgou ter causado... 'meteu marcha a trás', entrou em casa a correr e foi p'ró quintal refugiar-se na casinha da lenha...não fosse o diabo tecê-las!

O Xico do talho, sugeriu que de imediato se chamassem os Jornais, as Rádios e as Televisões, antevendo como Presidente da Junta uma propaganda directa ao seu Bairro, e por tabela, a publicidade gratuita

ao seu talho, 'O Mimoso das Carnes'.

O Alfredo cauteleiro, interrompeu o pregão 'do acabado em treze', para pedir em altos berros que chamassem a Polícia Municipal.

A senhora Vitória do lugar, benzeu-se cinco vezes (valhã-nos a bendita Santa Bárbara) e atribuiu as culpas do sucedido à Junta de Freguesia, que deveria ter guardado em melhor recato os restos do fogo de artifício das últimas Festas Populares organizadas no Bairro.

O António barbeiro, deixou na cadeira o Menezes relojoeiro com a cara ensaboada, para vir à porta, sabiamente esclarecer a população de que aquilo, era nem mais nem menos do que mais uma obra do Bin-Laden!

Foi então que o 'Guarda 27', que sai de casa para ir pegar ao serviço na 'Esquadra das Marianitas', deparou estupefacto, com a chuva de faíscas.

Como autoridade que era, e única presente no local, decidiu tomar conta da ocorrência e de imediato as necessárias providências que lhe competiam.

Dirigiu-se à Leitaria Primorosa e solicitou ao proprietário: Òh amigo Serafim, faça-me aí um favor e ligue-me de urgência ao 112!

De seguida, rapou de um pequeno bloco-notas e começou a descrever os estranhíssimos factos, os quais iria posteriormente apresentar na Esquadra, ao Chefe Arlindo, como 'relatório de serviço':

Passo a citar um estanho fenómeno, ocorrido hoje de manhã, e ao que parece resultante do rebentamento, de um foguete de lágrimas, inadvertidamente manipulado por alguém que não consegui identificar e que provocou um natural alvoroço na Rua da Amendoeira, digo, Largo do Casalinho...etc, etc, etc...

A pouco e pouco, em coisa de dez minutos, foi-se esvaziando o pedaço de céu...e esgotando-se as estrelas.

E quando o Sub-Chefe Casimiro chegou com o carro dos bombeiros e mandou que desenrolassem as mangueiras...já não havia nada para apagar!



Conferenciaram então as duas maiores autoridades em campo: o Guarda 27 e o Sub-Chefe Casimiro, daí se concluindo que fora o ocorrido 'fruto de uma qualquer brincadeira irresponsável e prontamente sanada por quem de direito'!

O Sub-Chefe Casimiro ordenou então que se retirasse o material e se recolhesse ao quartel, enquanto o Guarda 27 ultimava o relatório a apresentar na Esquadra.

Por entre inconclusivos comentários, foram as assustadas almas do Bairro sossegando aos poucos...e quando à tarde se inventariaram os prejuízos, verificou-se que os únicos danos materiais visíveis, resultavam numa chávena de café partida, quando na Leitaria Primorosa, o 'Manél' da mercaria a deixara cair, assustado com uma minúscula partícula luminosa que lhe fora parar dentro da 'bica'.

O Toino Piriquito, só à noite saiu da casinha da lenha, temendo algum sopapo do pai, por ter chamuscado a biqueira da bota...e o S. Pedro, esprei-

tando a confusão pelo buraco do firmamento que o bocado de estrela fizera ao cair por ali a baixo...prometeu a si mesmo

que de futuro, passaria a ter mais cuidado, quando necessitasse de pregar pregos nalguma estrela!

E chamaram-lhe... 'Tsunami'

Primeiro acto da tragédia:

Desenhou-se a onda no horizonte largo, e cresceu feita dor na praia silenciosa. Brincando na areia, a criança olhou a onda e confundiu-a com um pedaço de céu que descia do alto para se banhar no mar quente e azul.

Subitamente, a massa de espuma, empurrou-a sem jeito de encontro à rocha esverdeada.

-Segundo acto do medo:

A vaga seguinte, atirou-se de braços abertos em violência de vulcão, na praia aflita. A criança de olhos de medo, rodopiou na onda

feita farrapo informe e mergulhou no abismo.

As aves marinhas, planaram por cima do caos soltando guinchos estridentes, anunciando impotências pintadas dum cinzento cor de morte anunciada.

Terceiro acto **do desespero:**

Sete dias e sete noites, tropeçando nos escombros trazidos pelas marés, um homem semi-nú vagueou pela praia, virando corpos sem vida, numa busca desesperada.

E quando exausto de cansaço caiu de joelhos à beira d'água agarrando um corpo de criança que o mar devolvera à praia... imaginou que era a sua, e caminhou com ela nos braços cantando canções de ninar.

Orlando Fernandes

Cerimónia de encerramento dos jogos desportivos 2006



Mais uma edição dos Jogos Desportivos do Concelho que a Câmara Municipal levou a efeito durante os meses de Abril a Julho e que contou com

cerca de 2000 de participantes distribuídos por 23 modalidades desportivas. O encerramento deste evento teve lugar no dia 14 de Julho com a homenagem ao Ferreirense,

Dionísio Ventura, Campeão Nacional de Marcha Atlética de 50 quilómetros e, Vice-Campeão da mesma modalidade, no percurso de 20 quilómetros. Seguidamente,

houve lugar ao desfile de atletas e equipas classificadas no 1.º lugar; demonstração de Taekwondo e, Final do encontro de Futsal – Escalão Sénior, entre as seguintes equipas:

Associação Cultural Recreativa Sádina de Santa Margarida do Sado - Restaurante a "Grelha" de Ferreira do Alentejo. Saiu vencedora esta última com o resultado 2 – 1.



A carta educativa

A Carta Educativa de Ferreira do Alentejo foi elaborada no âmbito do protocolo estabelecido entre a Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (AMBAAL) e a Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), numa parceria de coordenação e execução técnica assegurada pelas equipas da ESEB e da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. Nesta orientação contou-se igualmente com a colaboração de todos os parceiros locais que integram e estruturam a rede educativa local, a saber: a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, Escola EB 2,3 e S. José Gomes Ferreira, Centro Social e Paroquial de Odivelas, Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo e ESDIME-Agência para o Desenvolvimento Local, em concreto o Centro S@ber mais, sediado em Ferreira do Alentejo. Estas entidades permitiram efectuar uma análise, caracterizar a evolução recente e a situação actual da rede educativa do concelho.

O QUE É A CARTA EDUCATIVA?

A Carta Educativa é actualmente entendida, a nível municipal, como o **instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos** a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento sócio demográfico de cada município. (artº10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro)

QUAIS OS OBJECTIVOS DA CARTA EDUCATIVA?

Os objectivos da Carta Educativa nos termos do Artº11 do DL nº7/2003 de 15

de Janeiro são os seguintes:

1 - Assegurar a **adequação da rede** de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, **as ofertas educativas disponíveis** a nível municipal respondam à **procura efectiva** do município.

2 - A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal do processo de ordenamento a nível nacional da **rede de ofertas de educação e formação** com vista a assegurar a **racionalização e complementaridade dessas ofertas** e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de **descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão** dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e os respectivos agrupamentos e de **valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas**.

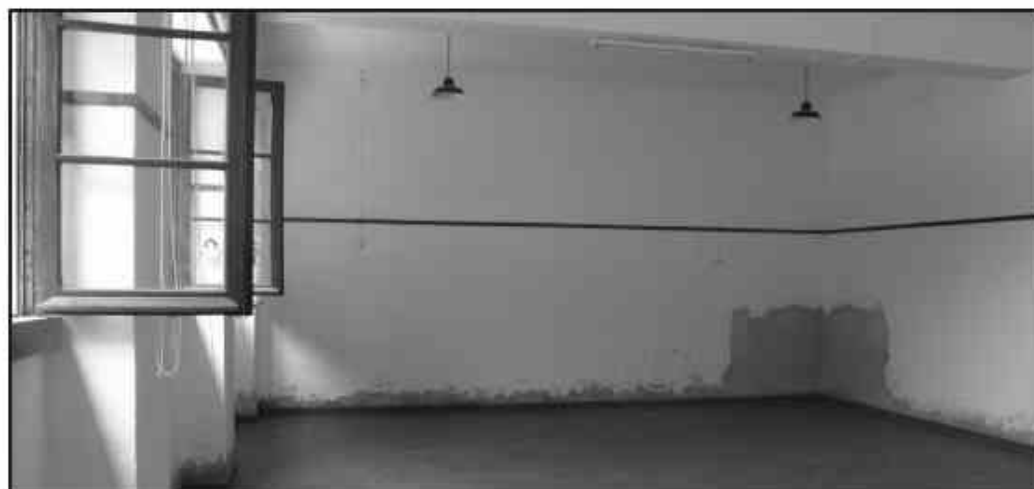
3 - A Carta Educativa deve promover o desenvolvimento do **processo de agrupamento de escolas** com vista à criação das condições mais favoráveis ao **desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas**, bem como as condições para a **gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis**.

4 - A Carta Educativa deve incluir uma **análise prospectiva**, fixando objectivos de **ordenamento progressivo a médio e longo prazo**.

5 - A Carta Educativa deve garantir a coerência da **rede educativa** com a **política urbana** do município.

GADES

Obras de melhoramento nas escolas básicas



Escola básica de Canhestros



Escola básica de Ferreira do Alentejo

Conselho Municipal de Educação

O Conselho Municipal de Educação reuniu no passado dia 11 do corrente mês. Entre os vários assuntos abordados, este Órgão procedeu à aprovação da Carta Educativa para o Concelho de Ferreira do Alentejo, a qual foi igualmente aprovada em reunião da Câmara no dia 13 p.p.

Posteriormente, será apresentada para votação em Assembleia Municipal e vigorará até ao ano de 2011.

Conselho Municipal de Segurança

Como medida de prevenção e sem qualquer tipo de alarmismo, a Câmara Municipal ao tomar conhecimento das várias medidas necessárias para o combate à "Gripe das Aves", reuniu o Conselho Municipal de Segurança no passado dia 7 de Setembro.

Para além das habituais entidades que compõem este órgão, estiveram presentes Orlando Silva - representante do Ministério da Saúde e, Rui Morteira - Veterinário Municipal.

Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo em parceria com as Juntas de Freguesia do Concelho, o Agrupamento de Escolas, Escola EB 2,3 e S. José Gomes Ferreira, a FUNDANA-Associação de Pais e Jovens da Freguesia de Alfândão, Centro Paroquial e Social de Odivelas, Associação de Bem-Estar de Reformados e Idosos de Canhestros, vai iniciar no presente ano lectivo de

2006/2007 o Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O referido Programa, tem como objectivo o desenvolvimento de uma estratégia que passa pela criação de meios que potenciem a promoção do sucesso escolar, garantido a todas as crianças que frequentem o 1º ciclo do ensino básico uma refeição equilibrada.



Associação dos Antigos Alunos do Colégio Nun' Álvares
Ferreira do Alentejo

Almoço de Confraternização de Professores e Alunos
16 de Setembro de 2006
Salão de Festas do Mercado Municipal

PROGRAMA

– 10.30 hs - Recepção aos participantes na nova Praça Santa Maria Madalena – Igreja das Pedras
– 11.00 hs - Beberete e visita guiada ao Solar dos Frades – antigas instalações do Colégio

Nun'Álvares (deferência da Freguesia de Ferreira do Alentejo)
– 13.00 hs – Almoço no Salão de Festas do Mercado Municipal
A seguir ao almoço
– Reunião da Assembleia e entrega do prémio ao melhor aluno da Escola E.B.2,3/S José Gomes Ferreira

Electrificação de rotundas



A Câmara Municipal procedeu recentemente às obras de electrificação da rotunda junto ao Parque de Empresas em Ferreira do Alentejo.

Idêntica intervenção, com um investimento também do Município na ordem dos 5.000 euros, foi levada a efeito por parte Instituto das Estradas de Portugal, nas seguintes rotundas:

- Rotunda junto à antiga Agro-Mecânica
- Rotunda junto ao Mercado Municipal

Protecção de crianças e jovens



A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens é uma instituição recentemente criada, com sede na rua Capitão Mousinho, 18 em Ferreira do Alentejo.

Uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos das crianças e jovens do Concelho e que é composta por uma comissão alargada, constituída por representantes de instituições regionais e locais.

Considera-se em situação de perigo e abrangidos por esta instituição as crianças ou jovens que:

- Viva abandonada ou entregue a si própria
- Sofra maus-tratos físicos, psíquicos ou vítima de abusos sexuais
- Não receba cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal
- Que esteja obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade
- Que esteja sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional
- Que se entregue a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde

Além da morada em epígrafe, as comunicações de ocorrência desta natureza, podem ser feitas para o telefone 284 738715 entre as 9.00 / 12.30 horas 14/17.30 horas ou, fora deste horário de atendimento, para o Posto da G.N.R. Telefone 284 738070.

Cicloturismo



Através do Núcleo de BTT e Cicloturismo, a Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo, organiza no próximo dia 24 de Setembro, a IV edição da Clássica de Cicloturismo com ligação Ferreira – Sines – S. Torpes.

Uma iniciativa com o apoio da Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo.

Estádio Municipal



A Câmara Municipal, procedeu à colocação de balneários provisórios e amovíveis no Estádio Municipal. Este equipamento, no valor de 30.000 euros, oferece uma qualidade que satisfaz e permite (conforme compromisso assumido pelo Município) a realização dos jogos de futebol do próximo campeonato que se avizinha.

Outra intervenção também levada a efeito pelo Município naquele espaço desportivo, foi a construção de uma vedação junto ao relvado e de uma outra no exterior, estando para breve outros vários melhoramentos.

Ensino do inglês



Os Presidentes da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas do Ensino Básico de Ferreira do Alentejo, assinaram recentemente um protocolo que visa a candidatura ao Programa de Generalização do Ensino do Inglês, música, actividade física e desportiva para o 3.º e 4.º ano do Ensino Básico.

Assim, a partir do ano lectivo que se avizinha, as crianças deste Agrupamento, passam a usufruir gratuitamente de mais estas actividades extra-curriculares.

Nascimentos

Mais Ferreirenses



Margarida Gonçalves Patrício
Filha de: Eduardo Jorge Guerreiro Patrício e
Cláudia Isabel Ramalho Gonçalves
Nasceu no dia 10 de Agosto às 23hs e 50min
Natural de Ferreira do Alentejo



André David Machado Ameixa
Filho de: Manuel António Bico Ameixa e
Noélia Cristina do Ó Machado
Nasceu no dia 13 Julho às 13hs
Natural Alfândão



Tiago José Reis Parreira
Filho de: José Diogo Parreira Mandingas e
Maria do Céu Remédios Rodrigues dos Reis Mandingas
Nasceu no dia 7 de Agosto às 10hs e 10min
Natural de Figueira dos Cavaleiros

Liliana Sofia Bolinhas Lino
Filha de: Fernando Manuel Martinho Lino e
Cláudia Sofia Soares Bolinhas
Nasceu no dia 14 de Agosto às 16hs e 22min
Natural de Alfândão



Solange Isabel dos Santos Gamito
Filha de: Sérgio Miguel Raposo Gamito e
Cláudia Isabel Salvador dos Santos Gamito
Nasceu no dia 28 de Julho às 15hs e 25min
Natural de Canhestros

Simão Raposo de Sousa
Filho de: Hélio Alexandre Farias de Sousa e
Vera Cristina Rego Raposo
Nasceu no dia 9 de Agosto às 16hs e 41min
Natural de Odivelas



Diogo José Campaniço Benvinda
Filho de: Hélio José da Palma Benvinda e
Célia de Jesus Trindade Ganço Campaniço Benvinda
Nasceu no dia 12 de Julho
Natural Ferreira do Alentejo

Catarina Isabel do Rosário Morgado
Filha de: Valter Gomes Correia Morgado
de Fátima Cristina Militão do Rosário
Nasceu no dia 3 de Agosto às 21hs e 35min
Natural de Santa Margarida do Sado

Leonor Maurício Bonito Viegas
Filha de: Carlos José Rodrigues Bonito Viegas e
Ana Rita Mendes Maurício
Nasceu a 29 de Junho às 11hs e 15min
Natural de Ferreira do Alentejo



Letícia Duarte Leitão
Filha de: Francisco Manuel Vilão Espadaneira e
Cidália Maria Ventura Duarte
Nasceu no dia 3 de Julho às 08hs e 30min
Natural de Figueira dos Cavaleiros



Miguel Ângelo Andrez Matos
Filho de: Valter José Maldonado Matos
de Patrícia Cristina Rocha Andrez Matos
Nasceu no dia 3 de Julho às 15hs e 52min
Natural de Ferreira do Alentejo



Daniel Filipe Lança Martins
Filho de: Roberto Carlos Martins e
Deonilde da Conceição Viegas Lança
Nasceu no dia 31 de Julho às 18hs e 56min
Natural de Ferreira do Alentejo



Nunca é tarde...

Teve lugar no dia 7 de Setembro corrente, na Conservatória do Registo Civil de Beja, o casamento dos senhores António Joaquim Jordão (habitual colaborador do nosso Jornal) e Inácia Juvenal de Jesus Correia, com idades respectivamente de 90 e 82 anos.

Testemunharam o evento, a Eng.ª Rita Maria Sequeira, Dr. Rui Manuel Moreira Chaves, o conceituado comerciante, Lino Teixeira de Carvalho e sua esposa D.ª Maria Lilete do Carmo Batata de Carvalho.

Após a cerimónia, houve lugar a um almoço em animado convívio, num restaurante da cidade.

O Jornal de Ferreira deseja aos noivos as maiores felicidades.



Íris Filipa Caixinha da Silva
Filha de: Flávio Manuel Lopes da Silva e
Maria Isabel Neves Caixinha da Silva
Nasceu no dia 20 de Julho às 04hs
Natural de Figueira dos Cavaleiros

Cartas ao director

Exm.º Senhor Director,

Com os melhores cumprimentos, venho agradecer a recepção do n.38 (Junho 2006) do Jornal de Ferreira, bem como os números anteriores que V.Ex.ªs, amavelmente me foram enviando nos últimos anos. Sendo natural do Concelho de Ferreira (nasci na Abegoria há 73 anos) é sempre com muito interesse que leio todas as notícias, especialmente as relativas aos diversos melhoramentos efectuados em toda a região com a consequente melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, bem como os acontecimentos de ordem geral que o Jornal sempre publica.

Renovando os meus agradecimentos, subscrevo-me,

Atenciosamente,

Filipe Romano dos Santos

BARREIRO

(Via INTERNET)

Antes de mais quero agradecer-lhes por o Jornal de Ferreira que me enviam. É muito bom receber notícias dos acontecimentos estando aqui tão longe.

Vou mudar de morada, mas gostaria de continuar a receber notícia da minha Terra e quero desde já agradecer por o tempo e a paciência que dedicam a manter os emigrantes Ferreirenses informados com notícias da nossa Terra Natal.

Muito Obrigada,

Carla Lebre Gutierrez

ONTÁRIO - CANADÁ

Novos assinantes

Joaquim Francisco Santos Gertrudes

Men Martins

Francisco Aníbal Luís

Palmela

Maria Dulce Merendão Pirocas

Setúbal

Maria Luísa Monte Pereira Sevinete

Serpa

Frederico de Sousa Lemos

Ovar

Ilídio António Fezes Ribeiro

Feljó

Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto

Beja

Deolinda da Conceição Oliveira

Amadora

Ana Celeste Ferro

Alhos Vedros

Mariana Júlia Coroa

Alhos Vedros

José Ricardo C. Almeida

Lagoa

Maria Henriqueta Baião

Amadora

Francisco Pereira Vilhena Roberto

S. Domingos de Rana

Cecília Carías Freitas

Lisboa



Óbitos



Angelina Carvalho
Aniceto
68 Anos
Ferreira do Alentejo

Faleceu em 17 de Agosto de 2006
A sua família agradece a todos que a acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Realiza-se uma Missa no dia 18 de Setembro pelas 18 horas na igreja Matriz de Ferreira do Alentejo.



Manuel Hilário
Soares Mata
Natural
de Aljustrel

Faleceu em acidente ocorrido no dia 28 de Agosto de 2006.
Era, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Ferreira do Alentejo, desde Fevereiro de 1999.

Os muitos os amigos que deixou nesta localidade receberam com profundo sentimento de pesar o seu falecimento.



Manuel Pereira
Sousa Tomás
63 anos de idade

Faleceu em 14/5/06

Sua esposa e filhos agradecem a todos que o acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.



Júlia da Assunção
Grilo
98 anos de idade

Faleceu em 22 de Agosto de 2006

Rosa Revez Farias
83 Anos

Odivelas
Faleceu em 23 de Agosto de 2006

Francisco Adelino Batista

83 Anos
Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 23 de Agosto de 2006

Josefa de Jesus Candeias Beijinha
76 Anos

Peroguarda
Faleceu em 19 de Agosto de 2006

Miquelina Luisa

83 Anos
Alfundão
Faleceu em 13 de Agosto de 2006

Francisca Maria Faulha

77 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 27 de Julho de 2006

Daniel António Lebre

75 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 15 de Julho 2006

Jesuina Maria Horta

87 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 19 de Julho de 2006

Beatriz Goes

89 Anos
Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 8 de Julho de 2006

Joana Maria Gulipa Coroa Morais Vau

55 Anos
Peroguarda
Faleceu em 14 de Maio de 2006

Manuel Francisco Gingado

77 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 23 de junho de 2006

Maria Catarina Fitas Espadinha Higino

64 Anos
Alfundão
Faleceu em 19 de Maio

Cláudio Maciel Costa Dias

27 Anos
Peroguarda
Faleceu em 18 de Junho

Ana Maria Seisseira

90 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 12 de Junho de 2006

Maria Ólivia Abel

75 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 10 de Junho 2006

Antónia Jesus Faleiro Brites Raposo

70 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 7 de Agosto de 2006

António Joaquim Orvalho Hespanhol

58 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 18 de Julho de 2006

João Quarenta Vilhena

72 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 2 de Julho de 2006

Mariano Celestino Delgado Sesinando

53 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 16 de Junho de 2006

Virginia Maria Jorge

80 Anos
Alfundão
Faleceu em 13 de Julho de 2006

Humberto Sequeira Fragoso

87 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 6 de Junho de 2006

Angelina Carvalho Aniceto

68 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 17 de Agosto de 2006

José Francisco Cabeça Condeça

63 Anos
Alfundão
Faleceu em 26 de Julho

Ana das Dores Abel Palma

73 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 4 de Julho de 2006

Antónia de Jesus Faleiro Brites Raposo

70 Anos
Figueira de Cavaleiros
Faleceu em 7 de Agosto de 2006

JORNAL FERREIRA

Ficha técnica

Director - Aníbal Reis Costa,
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Coordenador - Carlos Viegas

Redacção e colaboradores - António Espadinha,
António Inverno, Orlando Fernandes, António Jordão,
José Diogo Branco, Pirokas Ricardo

Propriedade - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Redacção, Administração e Sede
Jornal de Ferreira

Praça Comendador Infante Passanha, 3-5
7900 Ferreira do Alentejo
Tel. 284 738 705
Fax. 284 739 250

jornaldeferreira@gmail.com

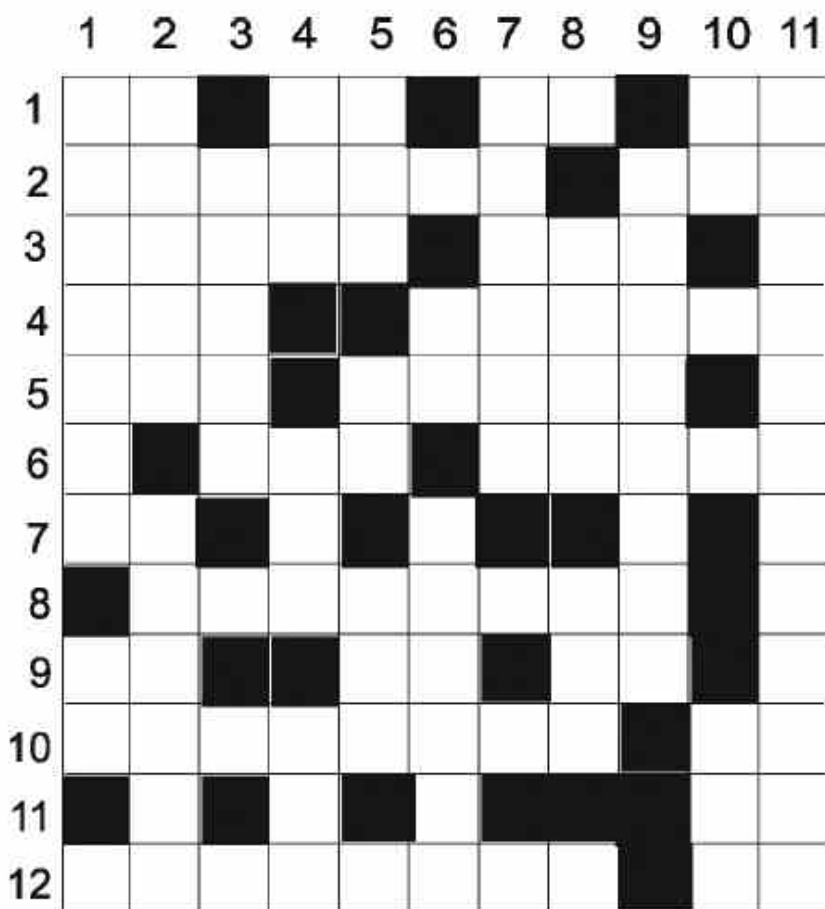
www.cm-ferreira-alentejo.pt

Depósito Legal - 81278/94

Tiragem - 6.000 exemplares

Pré-impressão - MX3 - Artes Gráficas, Lda

Impressão - Grafisa, Cacém



Horizontais: 1- Nome de letra; batráquio; nome de homem menos duas; antes de cristo. 2- Alquéva possibilita; cidade indiana. 3- Rua estreita na Lisboa antiga; extremidade de um cabo de áudio. 4- Zanga; cheirar. 5- Uma das faces menos uma; largo antigo em Ferreira. 6- Lavra; as rochas costumam ter 7- Carta. 8- Localidade com ponte romana no Concelho de Ferreira. 9- Extra largo; sem roupa; levam pontos. 10- Freguesia com praia fluvial no Concelho de Ferreira; vogal e consoante 11- duas consoantes. 12- O melhor melão vende-se lá; duas vogais.

Verticais: 1- Famílias das leguminosas; afasta. 2- Evento tradicional em Ferreira; pagai. 3- Congelamento do orvalho 4- Utensílio usado nas grelhas removíveis menos uma; sorteio menos uma; olhou. 5- Nome de mulher; utensílio de trabalho; Junta. 6- Deslocar-se; pedir que fique sem efeito. 7- Periódico 8- Modalidade desportiva; suspiros. 9- Arquipélago do Equador menos uma. 10- Duas vogais; Muculmanos adoram. 11- Come-se com feijão branco em Ferreira do Alentejo.

7.ª Mini Maratona Travessia da Ponte Vasco da Gama

Divisão Sócio Cultural e Desportiva da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, organiza uma ida a Lisboa para participação na 7.ª Mini Maratona - Travessia da Ponte Vasco da Gama. Domin-

go dia 24 de Setembro, pelas 10.30 horas.

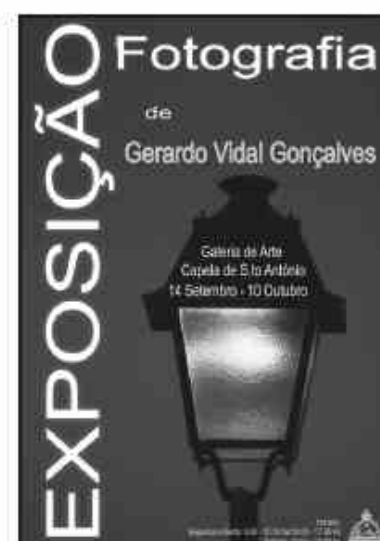
Esta prova com cerca de 8 km de distância tem partida em simultâneo com a "RTP 7.ª Meia Maratona de Portugal".

A iniciativa tem a colaboração

do Núcleo de Caminheiros da Sociedade Filarmónica Recreativa, estando de momento completas as inscrições com o total de 37 participantes.

A Câmara Municipal disponibiliza o transporte.

Lazer em Ferreira do Alentejo



Mais um CD, lançado recentemente pelo Grupo Coral e Instrumental "Terras do Regadio" de Odivelas. Este grupo, surgiu em Julho de 2002 e conta actualmente com um vastíssimo repertório de temas inéditos da autoria do seu vocalista, José Baptista.

FEIRA DE SETEMBRO 2006

15 - 16 - 17

Parque de Exposições e Feiras

Ferreira do Alentejo

